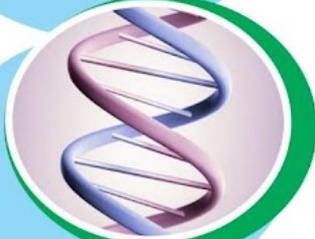


VIII BIOTEMAS

*Relatos e Experiências de Ensino,
Pesquisa e Extensão*



ORGANIZADORES

Claudia Simone Pereira Sarmento Quadros

Cláudia Soares de Oliveira Braga

Dulce Pereira dos Santos

Rachel Inêz Castro De Oliveira

Rahyan de Carvalho Alves

Leonardo Silva Alves

Alda Aparecida Vieira Moura

VIII BIOTEMAS:

Relatos e Experiências de Ensino,
Pesquisa e Extensão

Montes Claros

Editora Caminhos Iluminados
2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S518 VIII Biotemas : relatos e experiências de ensino, pesquisa e extensão [recurso eletrônico] / Cláudia Simone Pereira Sarmento Quadros et al. (organizadores). – Montes Claros : Caminhos Iluminados, 2022.
51 p.; 29,7 cm.

ISBN: 978-65-86653-37-3

1. Ensino. 2. Pesquisa. 3. Extensão. I. Quadros, Cláudia Simone Pereira Quadros et al. II. Título.

CDU : 378

ANAIS BIOTEMAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES
NÚCLEO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - NECS

REITOR

Professor Antônio Alvimar Souza

VICE-REITORA

Professora Ilva Ruas de Abreu

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Professor Paulo Eduardo Gomes de Barros

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE EXTENSÃO

Professora Valéria Daiane Soares Rodrigues

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Professor Jânio Marques Dias

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIOS E PRÁTICAS ESCOLARES

Professora Alda Aparecida Vieira Moura

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA BIOTEMAS

Rahyan de Carvalho Alves

COMISSÃO CIENTÍFICA

Claudia Simone Pereira Sarmiento Quadros

Cláudia Soares de Oliveira Braga

Dulce Pereira dos Santos

Leonardo Silva Alves

Rachel Inêz Castro De Oliveira

Rahyan de Carvalho Alves

Ivanise Melo de Souza

Rosana Cássia Rodrigues Andrade

Alda Aparecida Vieira Moura

ACADÊMICOS COLABORADORES

Uedson Gaiek Mendes Souza

Luan Marcos Vieira de Azevedo

André Zeferino Soares

SUMÁRIO

LÍNGUA ESTRANGEIRA

DOUBLE DARE GAME	8
ANÁLISE DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS COM FOCO NO VESTIBULAR	8
EVERYDAY ENGLISH	9
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E GAMIFICAÇÃO	11
O USO DE PREPOSIÇÕES, A TRADUÇÃO E O VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA	14
SIMPLE PAST: CONHECENDO OS VERBOS IRREGULARES ATRAVÉS DA MÚSICA.	15
REPENSANDO O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DA OFICINA: WHO AM I?	16
WELCOME TO WONDERLAND	19
A DIVERSIDADE DA LÍNGUA INGLESA AO REDOR DO MUNDO	24
INTERESSE E CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE A CULTURA DA LÍNGUA INGLESA PELA OFICINA “WHO AM I?”	25
OFICINA DE ESPANHOL BÁSICO	26
O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA	27

MATEMÁTICA

AVANÇANDO COM O RESTO	27
MÁGICA, MATEMÁTICA E OUTROS MISTÉRIOS	28

GEOGRAFIA

ENTRE OLHARES: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS ÁGUAS	29
ENTRE OLHARES: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	30
GINCANA GEOGRÁFICA	32
DESVENDANDO AS RIQUEZAS DOS MINERAIS	33
EXPLORADORES DO SOLO	35
JOGAR E APRENDER COM AS ROCHAS	38

BIOLOGIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COBERTURA VEGETAL, CICLO DAS ÁGUAS E O USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS: UMA VISÃO PRÁTICA. 40

ORIENTANDO SOBRE A COLETA SELETIVA DO LIXO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 41

CONSCIENTIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA DO LIXO PARA OS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO 42

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO, RAÇA E GÊNERO: APRENDENDO SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL PELA CIDADE 43

PATRIMÔNIO CULTURAL E CIDADE: APRENDENDO A PARTIR DE EDUCAÇÃO, RAÇA E GÊNERO NO COLÉGIO VITÓRIA 45

ECONOMIA

MINICURSO: O BOM USO DO DINHEIRO 47

ESTANDE: REFLEXÕES QUANTO ÀS RELAÇÕES DE CONSUMO 48

MINICURSO: O BOM USO DO DINHEIRO 49

TEATRO

INICIAÇÃO TEATRAL: CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CORPO ARTÍSTICO 50

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DESCOBRINDO OS MICRORGANISMOS 51

PINTANDO SABER: TINTA DE SOLO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SOBRE O SOLO 54

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

LÍDERES RELIGIOSOS: O PAPEL DO LÍDER RELIGIOSO 55

DOUBLE DARE GAME

CALDEIRA, Isabella Cândida¹; JÚNIOR, Edvaldo Vieira da Silva¹; JESUS, Lívia Daniela Costa de¹; SANTOS, Maria Vitória Ribeiro¹; SANTOS, Maria Fernanda Cordeiro dos¹; SOUZA; Vitória Maria Barros de¹.

Quando se trata do ensino de uma segunda língua, a utilização de jogos e atividades lúdicas costumam ser fundamentais na construção de conhecimento dos estudantes. O desenvolvimento do aspecto lúdico além de facilitar na aprendizagem, contribui para o desenvolvimento pessoal e cultural. Facilitando também nos processos de socialização, comunicação, expressão e consequentemente a curiosidade. Os jogos tornam as aulas mais atrativas, fazendo com que o aluno fixe melhor conteúdo e leve esse conhecimento para a sua vida social. Neste sentido, a oficina teve como objetivo ampliar o vocabulário e os conhecimentos da língua inglesa dos estudantes através da associação de gestos, no desenvolvimento de estratégias relacionadas às habilidades de leitura, oralidade (produção e compreensão) e aspectos básicos da escrita. A oficina foi feita através de uma dinâmica conhecida como "*Double Dare Game*" (Passa ou Repassa), que abordava perguntas sobre conhecimentos gerais da língua e da cultura inglesa, idioma oficial de alguns países. Questões de vocabulário e pegadinhas também foram trabalhadas com a finalidade de observarmos o nível de conhecimento desses alunos através de perguntas básicas sobre o idioma. Durante a brincadeira, a sala foi dividida em dois grupos. Era sorteada uma pergunta e um desses grupos tentava responder, e caso não soubesse, era passado para o outro grupo. Caso este também não soubesse, era repassado novamente. A equipe que respondesse incorretamente, a pontuação seria atribuída para o adversário. Eram dadas três alternativas, e os alunos levantavam um *card* para escolher a opção que julgavam ser a correta. Ao terminar a primeira parte da oficina, também foi realizada uma mímica, onde entregamos outro *card* com uma palavra ou expressão em inglês, e os demais teriam que adivinhar os gestos que o aluno estava imitando, respondendo em inglês.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Jogos; Língua Inglesa; Oficina; Metodologia ativa.

ANÁLISE DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS COM FOCO NO VESTIBULAR

MAGALHÃES, Helen Mota²; DA SILVA, Mayla Barbosa²; CAIRES, Maria Fernanda²; ROCHA, Samyra²; DE SOUZA, Danielle Ferreira³; SOUTO, Cláudia de Andrade³; DE AZEVEDO, Daniela³.

¹ Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

² Acadêmicas do curso de Letras Inglês/UNIMONTES - Departamento de Estágios e Práticas Escolares

³ Docentes do curso de Letras Inglês/UNIMONTES

Durante o Ensino Médio as escolas têm como foco o estudo e a preparação dos jovens para vestibulares e ENEM que vão garantir a eles uma vaga nas Universidades. Nesse sentido, o minicurso abordou estratégias de leitura e interpretação para questões diversas como: propagandas, tirinhas, charges, textos e anúncios de Língua Inglesa que estão presentes em questões de vestibulares. O minicurso contou também com o auxílio de materiais com questões de ENEMs passados confeccionados pelos próprios acadêmicos responsáveis pelas atividades para que os alunos colocassem em prática as dicas e estratégias ensinadas no decorrer do evento. Os objetivos foram desenvolver as habilidades de reconhecer e relacionar a língua inglesa como um instrumento de acesso a informações culturais, sociais, suas estruturas linguísticas, sua função e também seu uso social, além de explorar a aquisição de vocabulário do idioma pelos discentes. Ademais, o minicurso também teve o objetivo de contribuir para que as turmas tenham um acréscimo de vocábulos em inglês, o incentivo ao hábito da leitura de diferentes tipos de textos e o auxílio na interpretação dos respectivos textos a fim de observar e analisar o posicionamento dos alunos durante a realização dos exercícios e verificar se as estratégias foram absorvidas de forma eficaz. Durante o turno matutino, o minicurso foi aplicado em duas turmas, uma de 3º ano e outra do 1º, os resultados alcançados com as atividades foram observados na correção conjunta das questões propostas e na resolução de dúvidas. A partir disso, foi possível avaliar o nível de conhecimento prévio deles em Língua Inglesa antes e depois das nossas interações e a interpretação dos alunos diante as questões do ENEM. Ao final da correção, os discentes foram convidados a participar do mini game “Jogo Adedonha”, (stop) em inglês. Este mini game teve o intuito de incentivar o uso da língua inglesa e a aquisição de conhecimento de palavras isoladas em inglês de forma lúdica e descontraída, além de promover a interação entre os alunos durante a realização da dinâmica trazendo um momento descontraído de aprendizado sem que eles percebam que estão aprendendo coisas novas por meio de um jogo.

Palavras-chave: ENEM; Língua Inglesa; Interpretação.

EVERYDAY ENGLISH

ANTÔNIO, Giovanna Nunes⁴; CALDEIRA, Nicolle Rocha⁴; CERQUEIRA JUNIOR, Geraldo José⁴; OLIVEIRA, Mateus Antunes⁴; SANTOS, Marcos Roberto⁴; SENNA, Camilla Cardoso Leite⁴; AZEVEDO, Daniela de⁵; SOUTO, Claudia de Andrade⁵; SOUZA, Danielle Ferreira⁵.

RESUMO

Pelo menos desde meados do século XX o inglês vem assumindo e se firmando como língua oficial no diálogo entre os povos e nações, o que faz com que seu ensino seja valorizado na estrutura pedagógico-curricular das instituições de ensino. Considerado este contexto, essa oficina foi proposta como instrumento lúdico-pedagógico com o objetivo de aproximar o

⁴ Acadêmico de Letras Inglês, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

⁵ Docente do Departamento de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

estudante secundarista de escola pública do cotidiano dos falantes do inglês, tomando como prerrogativa o ensino do inglês como língua franca. As atividades da oficina contam com: *flashcards*, cartas com imagens e palavras em inglês e, em um segundo momento, uma atividade com a música *The Only Exception* da banda *Paramore*.

Palavras-chave: Ensino, Inglês, Música, *Flashcards*.

INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização, o ensino de inglês permitiu aos alunos um maior engajamento na sociedade, cultura e no meio intelectual, visto que o idioma se firmou como instrumento de comunicação “mundial”. E nossa prerrogativa é a de que o aprendizado do inglês auxiliará o estudante tanto na formação do seu pensamento crítico quanto em sua vida profissional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que rege a educação básica no Brasil desde 2007, modificou o modo como se ensinava o idioma no país, cuja ênfase recaía sobre a “pronúncia perfeita”, isto é, na reprodução o mais próxima possível de um falante nativo do inglês, adotando a perspectiva mundial de ensino da Língua Inglesa como língua franca. Assim sendo, o idioma passa a ser concebido não como propriedade de um povo ou nação, devendo ser ensinado considerando a cultura de cada região e o *background* dos alunos.

Ao analisar a BNCC nota-se que o documento incentiva uma abordagem comunicativa do ensino de Língua Inglesa, expondo os alunos aos diversos tipos de mídias e textos. De acordo com o documento, o conceito de língua franca funda-se sob a perspectiva dos multiletramentos, reconhecendo as diversas formas e contextos do uso e ensino da Língua, além do reconhecimento da legitimidade do uso de diversos meios midiáticos como recursos pedagógicos como forma de ensino e provocação de reflexões entre os estudantes. Desta forma, a oficina buscou trabalhar duas formas diferentes de ensinar Inglês: a utilização de cartões com imagens e definições, os *flashcards* e uma música.

A utilização de *flashcards* tem como objetivo trabalhar a aquisição de vocabulário trazendo cartões com imagens e a descrição da imagem, assim exercitando a associação visual da imagem com a palavra em inglês, bem como a memorização dos estudantes.

A utilização da música no aprendizado de inglês tem como objetivo trazer um elemento cultural para o ensino. O uso da música trabalha diretamente com as habilidades de

compreensão oral (*listening*) e produção oral (*speaking*) dos estudantes, a aquisição de vocabulário, além de promover o aprendizado através gênero literário música. Isso proporciona aos estudantes uma capacidade de exploração, pesquisa e auxilia em sua formação de senso crítico e estético. (CARONI; FELDMAN, 2014).

MATERIAL E MÉTODOS

Em razão de escolhas didático-metodológicas, tendo em vista o propósito de nossas ações, lançamos mão de duas dinâmicas. A primeira delas, *Flashcards Game*, consistiu na utilização de cartas com nomes (em inglês) e imagens relativas aos nomes, tendo como desafio a associação entre elas. Essa prática, para além do ensino (identificação, memorização, assimilação e fixação de vocabulário e pronúncia) procurou promover a interação e a empatia entre os alunos. Na segunda atividade, *Learning through music*, propomos aos estudantes ouvirem a música *The Only exception*, da banda *Paramore*, depois

apresentamos a letra da música e solicitamos que preenchessem alguns espaços que deixamos em branco de acordo com o que tinham compreendido. Após esta etapa, foi feita a correção da atividade e destacamos algumas das expressões idiomáticas presentes na música.

Pertinente ao nosso interesse nesta oficina, estabelecemos como objetivos trabalhar em nível básico as quatro habilidades da língua inglesa (*reading, speaking, writing and listening*), indicar palavras e expressões úteis ao dia a dia, como solicitar ou fornecer informações, desenvolver e melhorar a pronúncia do inglês, além, evidentemente, de enriquecer o vocabulário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notamos que ao utilizar diferentes recursos na sala de aula, como os *flashcards* e a música, com o intuito de tornar as aulas mais interativas e dinâmicas, os alunos se sentem mais engajados a participar das aulas. Como resultado, destacamos o interesse dos estudantes em participarem e de terem correspondido (embora tenhamos identificado assimetrias quanto ao nível de inglês dentre os estudantes) positivamente às atividades. Para além das dinâmicas, discutimos com os alunos o sentido da música, o que gerou uma boa conversa e troca de opiniões e experiências.

CONCLUSÃO

Como aprendizado ou conclusão, enfatizamos a imbricação entre sala de aula e vida, entre os conhecimentos prévios que cada estudante traz consigo e aqueles inerentes ao ensino do inglês, como instrumentos de motivação e melhoria no interior do processo de ensino-aprendizagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CARONI. M. L. dos S.; FELDMAN. A. K. T. O Ensino de Língua Inglesa por Meio de Músicas. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Secretaria da Educação. Governo do Estado do Paraná. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_14_uem_lem_artigo_maria_lucia_dos_santos.pdf> Acesso em: 14 de outubro de 2022

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E GAMIFICAÇÃO

SILVA, Marcelo Vicente⁶; SOARES, Vanessa Ribeiro⁶; LOUREDO, Maria Eduarda Ribeiro Marçal de⁶; ALMEIDA, Júlia Barreto⁶; SOUZA, Danielle Ferreira de⁷; AZEVEDO, Daniela de⁷; SOUTO, Cláudia de Andrade⁷.

⁶ Graduandos do curso de Letras Inglês, Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, marcelovsel@gmail.com; vanessaribeirors15@gmail.com; mariaedumarcall@gmail.com; juliabalmeida@gmail.com.

⁷ Docentes do curso de Letras Inglês, Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, danielle.ferreira@unimontes.br.; daniela.azevedo@unimontes.br.; claudiaasouto@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Gamificação, oriunda do termo em inglês *gamification* é atualmente entendida como um mecanismo que corresponde ao uso da dinâmica do sistema de jogos para realizar atividades que não estariam nos contextos dos jogos (SALEN; ZIMMERMAN, 2012), isto é, nas salas de aula. Visto que as tecnologias digitais se proliferaram significativamente nos âmbitos educacionais devido a pandemia do Covid-19 em que os sistemas de educação adotaram o uso de plataformas online para a inserção de aulas em modo remoto.

Em virtude das recentes discussões acerca das tecnologias inseridas na educação a fim de propiciar ao aprendiz espaços de formação intelectual, e que incorporadas ao seu cotidiano pode ser um ótimo impulsionador do aprendizado, a inserção dos meios digitais em instituições educacionais é uma das formas de multiletramentos que são acordadas pela BNCC (2018). Utilizando-se das mídias digitais como forma de letramentos, o intuito pedagógico por trás do uso da gamificação em áreas da educação é de utilizar essa metodologia ativa como práticas em sala de aula em propostas de atividades que consigam potencializar o processo de ensino e aprendizagem aliadas aos fatores cognitivos como a motivação e o engajamento dos estudantes.

Diante dos fatos expostos anteriormente, se faz necessário desenvolver atividades em diversos cenários da educação que possibilitem abordagens, que possam proporcionar aos alunos um ambiente sociocultural, ao trabalhar elementos que estão em seus contextos. Assim, é de grande importância aplicações de atividades que lidem com o letramento emocional e cognitivo dos alunos. A oficina ofertada pela equipe do presente trabalho, intitulada “*How are you feeling today?*”⁸, foi uma proposta de usar os mecanismos dos jogos na aplicação de atividades que além de possibilitar um ambiente de diálogo sobre saber reconhecer os seus sentimentos e o do próximo, trabalhar vocabulário de língua inglesa e em formato de jogo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada a este trabalho contemplou a adaptação dos mecanismos de jogos, como *Random Wheel*⁹, Bingo em atividades gamificadas com vocabulário temático (*Feelings and Emotions*¹⁰). Deste modo foi possível adequar a linguagem textual e visual para melhor compreensão do assunto por parte dos alunos do ensino básico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas nas turmas do ensino médio na Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento, situada em Montes Claros - MG, resultaram em ótimos momentos. Tendo em vista que a escolha do tema da oficina foi no sentido de utilizar das técnicas gamificadas, os autores do projeto aplicaram atividades lúdicas em inglês com o intuito de trabalhar o letramento emocional dos alunos por meio de atividades com repertório lexical sobre os *Feelings and Emotions*¹¹ (**figura 1**), foi possível verificar que as práticas propostas geraram um ambiente descontraído e motivador para os estudantes, uma vez que todos se mostraram engajados nos jogos com o vocabulário exposto a eles.

⁸ Como você está se sentindo hoje?

⁹ Roleta

¹⁰ Sentimentos e emoções

¹¹ Sentimentos e emoções



Figura 1 - Random Wheel, roleta dos sentimentos em formato de quiz com a turma do 1º Ano da Escola Estadual Professora Dulce Sarmento.

A proposta da oficina, além de trabalhar e inferir o vocabulário dos sentimentos e emoções, tentou usar dos artifícios da gamificação para criar um ambiente em que os alunos pudessem se sentir engajados e motivados quanto ao processo de aprendizagem de língua inglesa. Neste sentido, foi possível notar que as práticas propostas em sala de aula utilizando desta metodologia ativa proporcionou aos estudantes atividades adaptadas aos tópicos do inglês em que eles mais têm contato em seu cotidiano, pois sabemos que diariamente lidamos com os nossos sentimentos e os do próximo, seja em casa, sala de aula, nas redes sociais.

O fato de utilizar da sistemática dos games para aplicar uma atividade pedagógica, fez com além de se sentirem em um contexto ambientado em poder colaborar com os colegas para avançar de níveis nas atividades (**figura 2**), puderam utilizar dos aparatos tecnológicos de maneira crítica, a fim de proporcionar a eles uma ferramenta para os seus estudos e não apenas para entretenimento, visto que com o uso desta metodologia é possível usufruir das duas coisas simultaneamente.



Figura 2 - Professores/Acadêmicos e estudantes da instituição ao final da realização da oficina gamificada.

Posto isso, podemos dizer que os jogos adaptados com o intuito de facilitar a aprendizagem dos tópicos em língua estrangeira tratados durante as aulas, configuram-se

como excelente ferramenta motivacional (TOLOMEI, 2017), considerando-se a interatividade e ludicidade que os jogos proporcionam nesses ambientes.

CONCLUSÃO

Em síntese, com o desenvolvimento da oficina “*How are you feeling today?*” e os materiais didáticos propostos, foi possível identificar que o uso das tecnologias e mídias digitais em sala de aula, por meio da gamificação enquanto metodologia ativa, pode ser um grande aliado do ensino e aprendizagem de língua inglesa nos ambientes educacionais.

É perceptível que esta proposta em práticas educativas, tem a possibilidade de tornar as atividades e as aulas realizadas em momentos prazerosos, bem como possibilitar ao aprendiz um aumento significativo da motivação e engajamento nas salas de aula por meio de contextos que o seu cotidiano oferece, como o uso diário das tecnologias digitais em processos de ensino e aprendizagem para que possam ser um espaço de ressignificar os seus usos em determinados ambientes nos sistemas de educação.

Neste sentido, dado o contexto da aplicação da oficina e das realidades das instituições pós pandemia, nos deparamos em uma sociedade cada vez mais imersa na era digital, posto isso, acreditamos que a revolução em si não está simplesmente no uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), e sim pelo uso crítico e consciente, ressignificando o modo de aprender e de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

TOLOMEI, Bianca Vargas. **A gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação**. Rio de Janeiro, 2017.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do Jogo - **Fundamentos do Design de Jogos**. v. 1, 1 ed. Blucher, 2012.

O USO DE PREPOSIÇÕES, A TRADUÇÃO E O VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA

VERSIANI, Ana Vitória Caldeira¹²; ALVES, Fabrine Dardielen Figueiredo Xavier¹²;
 VELOSO, Maria Clara Vieira.¹²; JUNIOR, Ronaldo Aparecido Cardoso¹²
 SOUZA, Danielle Ferreira de¹³; SOUTO, Cláudia de Andrade¹³; AZEVEDO, Daniela de¹³

O presente trabalho pretende relatar a experiência da oficina intitulada “O Uso de

¹² Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

¹³ Professoras do Departamento de Comunicação e Letras - Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Preposições, A Tradução e o Vocabulário na Língua Inglesa” realizada no Programa Biotemas do ano de 2022. A oficina foi ministrada por acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, sendo dirigida a alunos do primeiro ano do ensino médio. Como objetivo central, o projeto propôs a apresentação do uso de preposições da língua inglesa atrelado ao vocabulário e à tradução. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula por meio da apresentação do conteúdo proposto, na qual os acadêmicos explicaram o uso adequado de algumas preposições da língua inglesa, com auxílio das anotações feitas no quadro para melhor visualização dos alunos e, após explicação, foram realizadas duas dinâmicas para fixação do conteúdo. A primeira era um jogo, em que os alunos deveriam acertar qual a preposição correta a ser usada para representar a posição de um bombom em relação à uma caixa que estava exposta no centro da sala. Em um segundo momento, em um jogo de perguntas e respostas, com temas atuais, a sala foi dividida em dois grupos e eles deveriam acertar as perguntas relacionadas também ao conteúdo central da oficina, o uso de preposições. Portanto, dado o exposto acerca do trabalho apresentado, foi perceptível a aprendizagem dos alunos, principalmente ao serem realizadas as dinâmicas após a explicação do conteúdo, pois o acerto de respostas foi significativo, junto às repetições feitas por eles a respeito das preposições ensinadas. Além disso, observou-se que a relação construída entre o conteúdo apresentado junto à interação na qual as dinâmicas foram realizadas facilitou o aprendizado de maneira muito prática e não só limitada à teoria, fazendo com que os alunos se interessassem e se envolvessem muito mais pela temática trabalhada. É possível concluir que o ensino da teoria por intermédio de elementos práticos possibilita que os alunos consigam absorver e aplicar os conhecimentos recebidos de forma mais efetiva. Os alunos também têm melhor participação e assimilação quando os elementos e didática adotados possuem relação com o seu cotidiano e vivências.

Palavras-chave: Oficina. Inglês. Ensino. Preposições. Vocabulário.

SIMPLE PAST: CONHECENDO OS VERBOS IRREGULARES ATRAVÉS DA MÚSICA.

SARMENTO, Joyce Batista¹⁴; SANTOS, Maria Caroline F¹⁴; DE SOUZA, Danielle
Ferreira¹⁵; SOUTO, Cláudia de Andrade¹⁵; DE AZEVEDO, Daniela¹⁵.

A ascensão de música pop através de aplicativos que contam com uma presença relevante de adolescentes se vê cada vez mais presente. Deste modo, o conceito de que a tecnologia não precisa e nem deve estar em sala de aula é extremamente ultrapassado. Tendo em vista a adesão de métodos e abordagens de ensino que visam propostas e interações mais dinâmicas em sala de aula, o minicurso propõe o uso de músicas em inglês para tratar do uso de aspectos

¹⁴ Acadêmicas em Letras Inglês do Departamento de Estágios e Práticas escolares da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

¹⁵ Docentes no departamento de Letras da Universidade Estadual de Montes Claros.

gramaticais, nesse caso, a aplicabilidade de verbos regulares e irregulares no passado simples, assim como o presente simples do inglês.

Dentre os objetivos, é importante citar a apresentação de diferenças e especificidades de verbos irregulares e regulares no passado simples, além do ensino de vocabulário focado no cotidiano e foram realizadas ligações interculturais entre músicas brasileiras e tendências internacionais.

Foi possível perceber as dificuldades extremas dos alunos, em relação a regras de gramática e concordância do inglês. Destarte, os acadêmicos-professores conseguiram sanar dúvidas de maneira sucinta, dialogando com o contexto dos alunos e contrastando o inglês e o português. A oficina foi, satisfatoriamente, aceita pelos estudantes da escola. Uma das músicas escolhidas pelos alunos foi “Traitor“ da cantora Olivia Rodrigo que apresenta verbos regulares e irregulares no passado. A atividade foi de múltipla escolha, portanto, depois de escutar a música 2 ou 3 vezes, os alunos completaram com as palavras que correspondem corretamente à letra. Além disso, selecionamos a música ”As It Was” do cantor Harry Styles, na qual apresenta verbos no passado e no presente, interligando os dois tempos verbais. Durante todo o minicurso, houve interação dos professores, ao mesmo tempo que analisamos o contexto da música e seus significados em inglês atrelado a responder dúvidas dos estudantes. As formas de avaliação variaram entre observar, registrar e analisar o posicionamento dos alunos durante a realização das discussões, verificando se houve interesse na dinâmica proposta pelos professores, além de participação ativa ao responder os exercícios e examinar o engajamento dos alunos durante as atividades propostas.

Além disso, uma das dinâmicas oferecidas foi um jogo de Imagem e Ação, no qual os verbos empregados nas músicas foram usados como ações. A sala foi dividida em equipes e perguntas foram feitas a respeito dos verbos e como usá-los.

A oficina foi realizada em uma turma de 1º ano, uma turma de 2º ano e uma turma de 3º ano. Nesse sentido, foi possível notar os contrastes entre as turmas e como cada classe possuía repertório próprio e maneiras distintas de abordar a oficina.

Os estudantes se mostraram interessados e muito dispostos a participar, especialmente no momento das músicas e de ouvir a respeito do significado das letras e como isso afeta e auxilia na pronúncia do inglês.

Palavras-chave: Presente simples; Passado simples; Língua inglesa.

REPENSANDO O ENSINO DE INGLÊS POR MEIO DA OFICINA: WHO AM I?

ALMEIDA, Gabriel Silva¹⁶; SOUZA, Julia Nogueira de¹⁶; SILVA, Ingrid Soares¹⁶;

ALEXANDRE, Renata Rodrigues Nunes¹⁶; SOUTO, Cláudia de Andrade¹⁷; AZEVEDO, Daniela de¹⁷; SOUZA, Danielle Ferreira de¹⁷.

INTRODUÇÃO

Compreendendo o desinteresse pelo processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa por parte do alunado de escolas das redes pública e privada de educação básica, a oficina *Who Am I?* Buscou desmistificar o ensino de uma língua adicional. A dinâmica, aplicada no Colégio Vitória (de iniciativa privada), em turmas do 6º e 7º anos, procurou dimensionar e solucionar as deficiências percebidas durante a primeira aplicação da atividade, realizada na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento, promovendo, assim, um desempenho satisfatório, assegurando o pleno desenvolvimento do projeto.

METODOLOGIA

A oficina é baseada na brincadeira “*Guess Who Am I?*”. Nesta, dois ou mais jogadores se alternam na tentativa de adivinhar qual imagem está fixada em sua testa, através do levantamento de características das personagens em questão, feito por meio de perguntas do tipo “sim ou não”, como, por exemplo: “Eu sou alto?”; “Eu sou bom?”, até obterem informações o suficiente para dizerem quem são. Os acadêmicos reutilizaram o material desenvolvido anteriormente, incluindo fichas para a identificação das personagens e um aparelho televisor feito de material reciclável, no qual os estudantes podiam se “inserir”, como se participassem de um programa de TV. Para auxiliar os alunos, foram fornecidas folhas contendo informações de como formar orações interrogativas em inglês, juntamente a uma lista com substantivos (acessórios, peças de vestuário e partes do corpo) e adjetivos (concretos, abstratos e cores). As personagens do acervo de fichas a serem fixadas à cabeça dos estudantes eram todas originárias da cultura pop (filmes, animes, desenhos animados e jogos) e previamente selecionadas de acordo com o repertório do jogador da rodada. Um a um, os alunos se revezaram para entrar na caixa, mediante o auxílio dos acadêmicos quanto às perguntas, respostas, mímicas e dicas trocadas entre aqueles que faziam parte da plateia e o jogador da vez.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O material visual e a prática entusiástica serviram de incentivo à participação até mesmo daqueles alunos menos engajados. Salvo alguns momentos de dispersão e a ausência de um professor mediador, a oficina foi um sucesso no que se propôs a fazer dentro do ambiente escolar. Através da dinâmica foi possível averiguar os níveis de conhecimento de língua inglesa e conhecimento de mundo do alunado. Conclui-se que tal abordagem é uma ferramenta útil para mapear os diferentes perfis em sala de aula, a fim de organizar e selecionar atividades que façam parte do repertório prévio dos estudantes, incentivando a participação no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa de maneira descontraída,

¹⁶ Discentes do curso de Letras/Inglês da UNIMONTES.

¹⁷ Docentes da UNIMONTES

angariando a participação de todos.

CONCLUSÃO

Apesar de simples, a oficina cumpriu seu propósito: ensinar Língua Inglesa de forma dinâmica, deixando de lado as formas tradicionais de ensino e trazer o aluno para o centro da aprendizagem, através da inserção de elementos que façam parte do repertório cotidiano do mesmo, obtendo respaldo acerca dos níveis de conhecimento individual e coletivo relativos à língua inglesa e à cultura pop em geral.





WELCOME TO WONDERLAND

PEREIRA, Anna Clara Nunes¹⁸; MOTA, Arthur Alves¹⁸; MIRANDA, Luana Mendes¹⁸; SILVEIRA, Maria Luísa Madureira¹⁸; SOUZA, Danielle Ferreira de¹⁹; AZEVEDO, Daniela de¹⁹; SOUTO, Claudia de Andrade¹⁹.

INTRODUÇÃO

O termo “adaptação” pode ser compreendido com um recurso que pode vir a permitir modificações. Ao adaptador deve ser atribuída maior liberdade, uma vez que há uma disposição ao considerar-se a adaptação do ponto de vista da intenção de se comunicar e do receptor, sendo que na tradução, uma linguagem mais objetiva e mais centrada no texto de origem é o que importa.

Assim sendo, o ato de reescrever uma obra literária fica ligado à concepção de traduzir e adaptar. A releitura pode ser vista como a arte de recriar, pois tanto a adaptação quanto a tradução, permitem criatividade e expressão de seus adaptadores condizentes. Porém essa liberdade de expressão deve-se limitar à fidelidade da obra original, com respeito a ideia original que o autor propunha. Contudo existem casos onde a releitura não respeita a originalidade do texto, isso ocorre com objetivo de alcançar um número maior de pessoas, diminuindo a gama de conhecimento que só leitores da obra traduzida ao pé da letra adquirem. As releituras possibilitam uma maior absorção da mensagem contida no livro.

A adaptação é a forma ideal de apresentar e tornar as obras clássicas acessíveis às crianças e adolescentes, sabendo-se que esses leitores tem uma outra perspectiva de leitura e não alcançam todas as sutilezas rebuscadas da composição literária clássica em sua totalidade, valendo ressaltar que isso pode ser difícil até para leitores maduros. O leitor infante juvenil procura uma história contada de certa forma que possa lhe permitir participar da leitura o

¹⁸ Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

¹⁹ Professoras do Departamento de Comunicação e Letras - Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros.

máximo possível, por isso é importante uma linguagem acessível, e até mesmo ilustrações.

METODOLOGIA

A preparação dos materiais foi feita pelos acadêmicos baseando-se na obra literária de Lewis Carroll “Alice in Wonderland”, na animação da Disney de 1951 e no filme dirigido por Tim Burton no *Live action* de 2010. O slide foi elaborado por meio da plataforma Canva, contendo informações da obra original e do autor, além de apresentar os personagens principais da história e suas características através das duas adaptações do livro citadas anteriormente.

Foram propostas duas atividades durante a oficina, a primeira baseava-se no conceito de “*Visual Poems*”, expressão artística utilizada por Lewis Carroll, em que foi introduzido o conceito do termo e proposto para os alunos produzirem um poema visual a partir do vocabulário trabalhado por meio da obra “Alice in Wonderland”. Por fim, para exemplificar um outro meio de adaptação no meio literário e artístico além dos dois filmes, foi apresentado para os alunos a canção “Wonderland” de Taylor Swift, a música traz referências ao livro “Alice in Wonderland”, assim, foi possível trabalhar com diversos vocabulários e também analisar de que forma e em qual sentido a cantora utilizou a obra de Lewis Carroll na composição da música.

A oficina foi pensada e produzida com o intuito de atender requisitos que constam na BNCC (2018) para o ensino da Língua Inglesa, contemplando o Eixo Conhecimentos Linguísticos, em que segundo a BNCC (2018) “O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita.” O que foi correspondido ao contextualizarmos a língua por meio da literatura, além de termos proposto atividades lúdicas que envolvem as habilidades de *listening*, *speaking* e *writing*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “*Welcome to Wonderland*” foi ministrada na Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento pelos acadêmicos do curso de Letras/Inglês da Unimontes. O projeto foi destinado a turma do 9º ano no turno vespertino, contando com a presença e participação de 10 alunos em sala de aula. Como recursos foi usado um projetor, disponibilizado pela equipe do Biotemas, além do computador e caixa de som pessoais, e cópias impressas da letra da música e da atividade que foi desenvolvida.

Os acadêmicos iniciaram a oficina com uma chamada interativa, como forma de estabelecer o primeiro contato e conhecer os alunos. Nesta “chamada interativa”, os estudantes tinham que responder a presença com memes da internet. Após esse primeiro contato e apresentações, os acadêmicos iniciaram a exposição do conteúdo sobre adaptações e releituras de *Alice no País das Maravilhas*, apresentando a obra literária e os filmes

derivados da história original, assim como os personagens e características em inglês, pensando na construção de vocabulário.

Depois foi apresentado releituras em forma de poemas, conhecidas como “*Visual Poems*”. Por esse meio artístico, os alunos puderam produzir suas próprias releituras, usando elementos da história original na criação de um *Visual Poem*. E para finalizar a oficina, foi apresentado a releitura dentro das músicas, usando como exemplo a canção da cantora

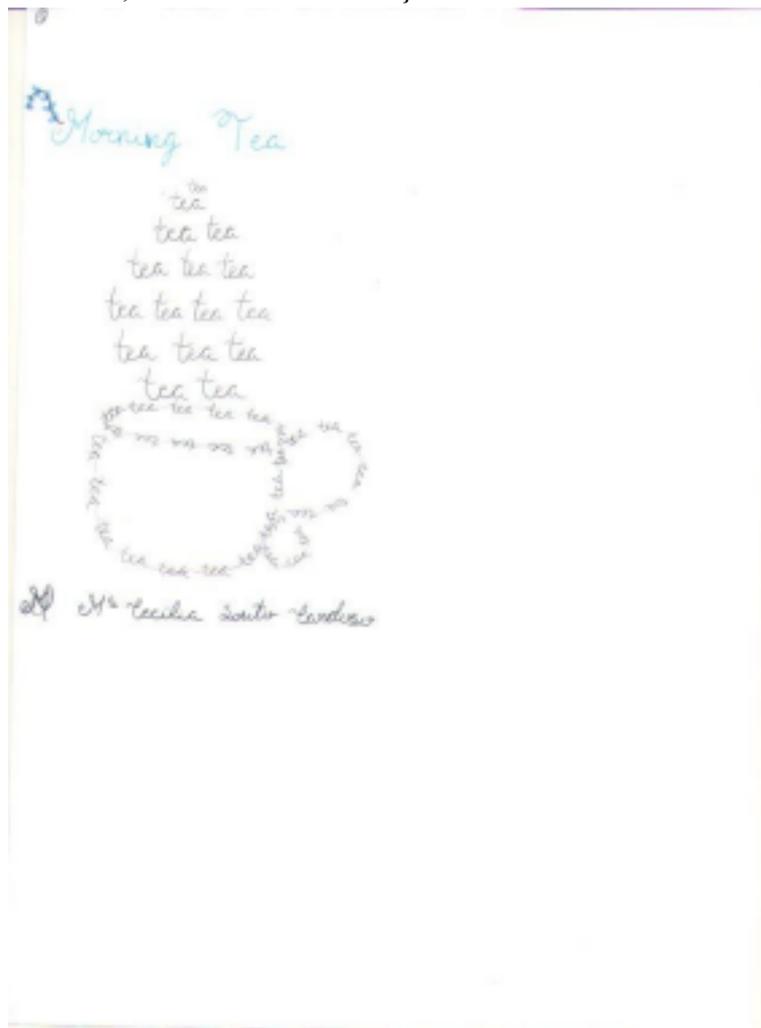
norte-americana Taylor Swift, “Wonderland”. A música foi reproduzida em sala de aula e posteriormente discutida com os alunos, respondendo perguntas relacionadas aos elementos presentes nos versos e a interpretação do que seria um “*Wonderland*” em diferentes perspectivas.

CONCLUSÃO

Com a exposição dos acadêmicos sobre o tema proposto os alunos conseguiram entender sobre a obra, a adaptação e adquiriram o vocabulário apresentado em sala de aula, uma vez que eles utilizaram desse vocabulário para realizar a atividade de produção do poema visual e também a atividade da música “Wonderland” que demandava um conhecimento básico sobre esse vocabulário específico para interpretação da letra e para que eles fossem capazes de buscar e entender as referências do país das maravilhas presentes na música. Diante o exposto, podemos concluir que a oficina foi realizada com êxito e teve uma excelente colaboração e participação de todos os alunos da turma.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular. Brasília, 2018 ANEXOS**



card

Card hearts ♥



Alma Ellen Soares Silva



clock



A DIVERSIDADE DA LÍNGUA INGLESA AO REDOR DO MUNDO

TEIXEIRA, João Iglesias²⁰; SANTANA, Roberta Carvalho²⁰; SOARES, Samanta Amaral²⁰; QUEIROZ, Samuel Elias Alves²⁰; AZEVEDO, Daniela de²¹; SOUZA, Danielle Ferreira de²¹; SOUTO, Cláudia de Andrade²¹.

Um dos aspectos mais relevantes das línguas humanas é a diversidade linguística, sendo relevante conhecer a imensa variedade da língua inglesa sob uma perspectiva sociolinguística. A oficina "A diversidade da língua inglesa ao redor do mundo", realizada na Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento, com alunos do 1º ano do Ensino Médio, pelos acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros, teve como objetivo favorecer a compreensão acerca das variações linguísticas da língua inglesa em diversos países que possuem o inglês como língua oficial e proporcionar o entendimento sobre as diversas variações ortográficas, fonéticas e semânticas presentes na língua inglesa. Nesse sentido, a oficina foi dividida em cinco momentos e para a execução da mesma, foram realizadas apresentações orais utilizando-se de *slides* dinâmicos. O projeto iniciou-se com os

²⁰ Acadêmicos do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

²¹ Professoras do Departamento de Comunicação e Letras - Inglês da Universidade Estadual de Montes Claros.

alunos aprendendo a respeito de variações linguísticas e a diversidade de países que possuem o inglês como língua oficial, sendo abordados os países como Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Nigéria, Jamaica, Inglaterra, Nova Zelândia e Austrália. Após essa primeira etapa, foram realizadas exposições orais nas quais relacionou-se as diferenças no que diz respeito às variações ortográficas, semânticas e fonéticas que acontecem na língua inglesa nos países supracitados, por meio de explicações e exemplificações comparativas. Em seguida, foi realizado um jogo de perguntas e respostas que consistiu na divisão da turma em dois grupos, cujo objetivo era testar o conhecimento dos alunos quanto ao conteúdo ministrado, e a cada resposta correta, o grupo somava um ponto. Como resultado do trabalho, ambas as equipes, durante as apresentações e o jogo, se mostraram interessadas e alcançaram com êxito os objetivos propostos da oficina, sendo a turma gratificada com chocolates como símbolo de reconhecimento pelo interesse e pelos acertos na participação do jogo. Deste modo, a oficina possibilitou que os alunos assimilassem o vocabulário e compreendessem as variações que acontecem na língua inglesa em diversos países.

Palavras-chave: Oficina; Língua Inglesa; Variedades linguísticas.

INTERESSE E CONHECIMENTO DOS ALUNOS SOBRE A CULTURA DA LÍNGUA INGLESA PELA OFICINA “WHO AM I?”

ALMEIDA, Gabriel Silva²²; SOUZA, Julia Nogueira de²²; SILVA, Ingrid Soares²²;
ALEXANDRE, Renata Rodrigues Nunes²²; SOUTO, Cláudia de Andrade²³; AZEVEDO,
Daniela de²³; SOUZA, Danielle Ferreira de²³.

As aulas de Língua Inglesa, majoritariamente, são vistas, pelos alunos, como desinteressantes, pois, na maioria das vezes, o ensino se restringe à Gramática Tradicional, não sendo utilizados quaisquer recursos multidisciplinares. Nesse sentido, a oficina *Who Am I? (Quem Sou Eu?)* surge com o objetivo de expandir o conhecimento sobre formação de frases interrogativas, fazendo o uso de adjetivos para caracterizar diversos personagens da cultura pop, tendo em vista que, tais figuras estão presentes no cotidiano dos discentes. A oficina foi aplicada na Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento, em duas turmas do Ensino Médio: 1º e 2º anos. Como metodologia, se fez o uso de um jogo muito popular, intitulado ‘*Guess Who Am I?*’, que pode ser composto por dois ou mais jogadores que, durante a dinâmica, se alternam na tentativa de adivinhar qual imagem está fixada em sua testa. Os jogadores devem fazer perguntas de sim ou não, como por exemplo: “Eu sou loiro?”, “Eu sou alto?”, até eles possuírem informações o suficiente para dizerem quem são. Desse modo, para tornar a oficina mais atrativa, foram utilizados materiais criados pelos próprios acadêmicos, como fichas de identificação das personagens e, adicionalmente, uma TV feita de material reciclável, deixando um espaço para os alunos se “inserir”, como se estivessem dentro de um programa de TV. Para auxiliar o alunado com a língua inglesa, foi confeccionada uma folha contendo informações de como formar perguntas no idioma. Nesse sentido, os estudantes conseguiram coletar informações de seu personagem, através de

²² Discentes do curso de Letras/Inglês da UNIMONTES.

²³ Docentes da UNIMONTES

adjetivos e substantivos. Os objetivos propostos foram alcançados com êxito, uma vez que a oficina se desenvolveu de forma dinâmica, descontraída e contextualizada, mobilizando a participação geral, através de uma proposta, consideravelmente, simples, porém, otimizada do ensino de Língua Inglesa. Aprender ou adquirir uma língua adicional não é fácil, entretanto, este processo não precisa ser “chato” ou “desinteressante”. A *gameificação* do ensino-aprendizagem, exposto na dinâmica ‘*Who Am I?*’ pode ser utilizada em prol de engajar os alunos e professores a traçarem este caminho.

Palavras-chave: Oficina; Língua Inglesa; Ensino.

OFICINA DE ESPANHOL BÁSICO

SOUZA de, Gabrielly Aparecida Rodrigues²⁴; COSTA, Célia Rodrigues²⁴.

O Espanhol, é a segunda língua mais falada no planeta, visto que se trata, de uma forma de comunicação, deve ser expandido as diversas áreas do cotidiano das pessoas, levar ao aprendiz o ensino da língua estrangeira, torna-o, um indivíduo mais preparado, tanto para a pessoal, como profissional, causando assim, inúmeras possibilidades de comunicação entre diversas culturas. Foram abordados os seguintes conteúdos: Los Saludos básicos do idioma; el Alfabeto Hispanico; los Pronombres personales: trabalhando a questão gramatical; los Animales; Los números; Los colores. O minicurso teve a intenção de apresentar conteúdos pragmáticos, os conteúdos foram apresentados em material impresso, e em forma de dinâmicas, cujo objetivo era trabalhar o desenvolvimento individual e em equipe. Abordando esses conteúdos, o objetivo foi introduzir aos alunos o idioma hispanico, um idioma de língua estrangeira pouco ensinado nas escolas, com intenção de despertar nos alunos o interesse por essa língua tão importante e pouco ensinado nas escolas, principalmente ao que diz respeito do Brasil que faz parte da América Latina e sendo umas das poucas exceções de ser um dos países da América Latina que não fala o espanhol, mas que está mesmo assim rodeado e fazendo fronteira com países que são hispanohablantes. O minicurso teve a intenção de mostrar aos alunos essa importância de aprender o espanhol. Os resultados alcançados com a oficina do curso básico de espanhol, foram observados através da participação dos alunos na explicação dos conteúdos abordados, também se deu pelo retorno dos educandos no momento da elaboração das dinâmicas apresentadas ao final das aulas em cada turma, foi possível colher esses resultados através da busca deles por novos conteúdos que não estavam dentro do material preparado, a criação de ideias de dinâmicas por parte dos alunos onde permitia que os mesmos elaborassem e participassem de um diálogo falado apenas no idioma espanhol. Os alunos puderam perceber a falta do ensino da língua espanhola nas escolas, que poderia ser incluso como uma matéria ensinada no dia a dia assim como a língua inglesa.

Palavras-chave: Alfabeto hispanico; Los Saludos; Pronombres.

²⁴ Acadêmicas do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

FERREIRA, Bianca Thaís Silva²⁵; RODRIGUES, Isabela Beatriz Oliveira²⁵; SOUZA, Jhnefer Laynara Silva²⁵; RIBEIRO, Samuel Correia²⁵.

O ensino da língua espanhola é de suma relevância, pois é uma das línguas mais faladas no mundo. No entanto, ela não tem espaço na educação básica na rede pública. Ela deixou de ser uma oferta obrigatória nas escolas desde 2016, com a Medida Provisória 746/2016. Nesse sentido, pensando na divulgação da língua e na falta dela na rede de ensino, organizamos uma oficina para abordar o básico e o lúdico no ensino-aprendizagem da língua espanhola. Nessa oficina, abordamos os seguintes conteúdos: O alfabeto: letras e sons; pronomes pessoais: caso reto, singular e plural; saudações e despedidas: suas formas formais e informais; família: escrita e pronúncia; cores: léxico; números. Com essa oficina objetivamos que os alunos aprendessem o básico da língua espanhola de forma lúdica por meio de jogos e dinâmicas. O método de ensino aconteceu de forma ativa e lúdica. Para que esse trabalho fosse desenvolvido utilizamos várias formas de dinâmicas, tais como: jogo da memória, diálogos representados, perguntas e respostas, entre outros. Desta forma, avaliamos os educandos de acordo com o desenvolvimento dentro da sala de aula, por meio da pronúncia e participação nos jogos propostos. As nossas experiências foram diversas, pois no primeiro momento verificamos uma turma mais participativa, e conseguimos interagir mais com os alunos, tanto na hora da explicação do conteúdo quanto nos jogos que ofertamos. Já no segundo momento, verificamos uma turma menos interativa entre a aula expositiva e a dinâmica. Obtivemos êxito em nossos resultados, já que nosso método avaliativo foi por meio da participação com os jogos e a pronúncia desses alunos, bem como a interação entre eles. E podemos afirmar que em ambas as turmas, houve participação dos alunos. Concluímos que o ensino-aprendizagem do espanhol com o lúdico é fundamental para o desenvolvimento do aluno. O Biotemas foi/é uma oportunidade para novos horizontes quando tratamos do ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Palavras chaves: Ensino-aprendizagem; Língua espanhola; Lúdico.

AVANÇANDO COM O RESTO

CORDEIRO, Rayane Rodrigues²⁶; OLIVEIRA, Vitoria Fiuza²⁶; CUNHA, Warley Ferreira da²⁷; QUEIRÓZ, Dayane Andrade²⁷.

²⁵ Graduandos do 8º período do curso Letras / Espanhol da Unimontes.

²⁶ Acadêmicas do curso de Graduação em Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

²⁷ Professor(a) do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

A Matemática é de suma importância para o desenvolvimento da nossa sociedade, porque é através dela que se pode aprimorar em nossos alunos o raciocínio e a curiosidade. Entretanto, a matemática é um dos conteúdos que grande parte dos estudantes possui dificuldade e, nessa perspectiva, solucionar problemas matemáticos se torna um grande obstáculo para a maioria deles, isso ocorre majoritariamente porque eles possuem algumas defasagens no processo de resolução, que consiste não somente na interpretação do problema em si, mas principalmente na aplicação da operação matemática desejada. Nesse sentido, esta oficina teve como objetivo trabalhar o algoritmo da divisão com os alunos, bem como as demais operações básicas, a saber, adição, subtração e multiplicação. A divisão é comumente a operação que os discentes mais entram em conflito e, conseqüentemente, se encontram em maior déficit, o que foi agravado ainda mais pelo período da pandemia. Na tentativa de melhorar o desempenho dos estudantes referente ao conteúdo matemático o algoritmo da divisão foi introduzido a oficina “Avançando com o resto”, para que eles compreendessem melhor essa operação, por meio de uma atividade aplicada de uma maneira mais lúdica e divertida. Para isso, foi ministrado o jogo numa turma do 6º ano contendo 11 alunos. Inicialmente, os alunos foram divididos em dois grupos e, cada grupo foi subdividido em equipes para que pudessem disputar entre si. Cada equipe começava o jogo com um pião no início do tabuleiro, o objetivo do jogo era avançar utilizando o resto da divisão do número apresentado pelo tabuleiro pelo número sorteado no dado. A partir dessa dinâmica foi possível perceber e superar várias discrepâncias na aprendizagem dos discentes, que de maneira descontraída conseguiram firmar mais um pilar na construção do seu conhecimento. Dessa forma, percebe-se o quanto a inserção de metodologias diferenciadas nas aulas de Matemática contribui no processo de ensino e aprendizagem da mesma.

Palavras-chave: Matemática; Jogos; Algoritmo da Divisão.

MÁGICA, MATEMÁTICA E OUTROS MISTÉRIOS

FERREIRA, Eva Thamires Gonçalves²⁸; DUARTE, Gabriele Pereira²⁸; CANÇADO, Juliana Guimarães²⁹; QUEIROZ, Dayane Andrade²⁹.

A matemática enquanto disciplina escolar transmite certa intimidação aos discentes. Em especial, após o período de pandemia a aversão ao estudo de Matemática tem se mostrado ainda maior nas escolas. Nessa perspectiva, a oficina Mágica, Matemática e outros Mistérios objetivou mobilizar o estudo de conteúdos matemáticos incorporados em brincadeiras de adivinhação. A oficina foi aplicada em uma turma do 6º ano do ensino fundamental e contou com três brincadeiras. A primeira brincadeira, intitulada "Jogo das Faces", consistiu na adivinhação, por parte dos ministrantes, da face de uma moeda escondida pelos alunos dentre cinco, após eles alterarem a posição inicial das moedas. O segredo dessa adivinhação foi revelado, o que possibilitou retomar o conceito de paridade de um número. Na segunda brincadeira, nomeada "Adivinhando uma soma gigante", o objetivo era a adivinhação de uma

²⁸ Acadêmicas do curso de Graduação em Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

²⁹ Professoras do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

soma de cinco parcelas apenas com a primeira parcela dada. As condições para a brincadeira foram apresentadas aos alunos, a saber: cada parcela deveria ter quatro algarismos, o primeiro algarismo não poderia ser nove e duas das parcelas seriam escolhidas pelos ministrantes. Por meio dessa brincadeira, ao revelar seu "mistério" foi possível explorar o conceito de representação decimal de um número e as operações de adição e subtração. A terceira brincadeira recebe o nome de "O adivinho indiscreto". Nessa brincadeira, foram apresentadas seis tabelas aos alunos e solicitado que eles pensassem em um número de 1 a 63. Em sequência, os estudantes deveriam dizer em quais tabelas estava o número pensado sem o apontar, para que o número escolhido fosse adivinhado. Os conteúdos matemáticos envolvidos nessa adivinhação são a representação decimal e binária de um número. Os resultados da oficina foram observados por meio da participação dos alunos. Durante toda a oficina, estes se mostraram interessados, curiosos e surpresos com as brincadeiras desenvolvidas. Alguns alunos pediram para refazer as mágicas com colegas e o fizeram com êxito. Dessa forma, percebe-se que o ensino lúdico de Matemática pode proporcionar experiências incríveis em sala de aula. Os jogos de matemática têm o potencial de desmistificar e popularizar esta ciência tão importante, aguçando a curiosidade e criatividade dos estudantes.

Palavras-chave: Matemática; Adivinhação; Representação decimal.

ENTRE OLHARES: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS ÁGUAS

MARTINS, Wesley de Almeida³⁰; SANTOS, Ivan Henrique Barbosa³⁰; PEREIRA, Graziely Santana³⁰; FERREIRA, Roseany Macedo³⁰

Entre olhares e categorias geográficas, a diversidade e o multiculturalismo, nas experiências de se constituir a partir das relações do mundo vivido, condiciona percepções entre o contemplativo e a dinâmica de como se constituir no espaço como indivíduo em um coletivo, de ações que provocam efeitos tangíveis e intangíveis ao centelhar para além do sentir. O objetivo do minicurso foi apresentar o reconhecimento das pluralidades territoriais entre os olhares dos Povos e Comunidades Tradicionais do Norte de Minas Gerais, atrelando-se assim um estudo nas abordagens das categorias geográficas (Lugar, paisagem, território e região) para além da geografia clássica tradicional. A metodologia de estudo utilizada neste minicurso foi o método fenomenológico baseado em Merleau-Ponty, arrolando-se em um amplo levantamento de referências bibliográficas pertinentes ao minicurso, atinentes também a entrevistas documentadas em teses e mídias digitais. A partir de uma abordagem através da arte e as suas dinâmicas entre as categorias geográficas e a sua relação íntima com o espaço com o enfoque nos Povos e Comunidades Tradicionais, desenvolvemos de primeiro momento uma problematização do significado do uso da terra e a sua relação com espaço, e de que como disponibilizaria no homem o seu modo de se constituir no mundo. Destacou-se os

³⁰Acadêmicos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

vários benefícios que os Povos e Comunidades promoveram e promovem para a coletividade nacional, abrangendo-se os modos próprios de suas vidas e as suas relações territoriais, seja ela material e imaterial, condicionando assim seus saberes culturais. Tivemos como resultados a compreensão e a mobilização dos estudantes a respeito do tema do minicurso, conhecendo um pouco mais sobre as raízes do Brasil e a diversidade norte mineira.

Palavras-chave: Categorias Geográficas; Multiculturalismo; Povos e Comunidades Tradicionais.

ENTRE OLHARES: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

MARTINS, Wesley de Almeida³¹; SANTOS, Ivan Henrique Barbosa³²

INTRODUÇÃO

Entre olhares e categorias geográficas, a diversidade e o multiculturalismo, nas experiências de se constituir a partir das relações do mundo vivido, condiciona percepção entre o contemplativo e a dinâmica de como se constituir no espaço como indivíduo em um coletivo, de ações que provocam efeitos tangíveis e intangíveis ao centelhar para além do sentir. As populações originárias (indígenas) bem como as populações quilombolas, as comunidades tradicionais (geraizeiros, caatingueiros, ilheiros, vazanteiros e veredeiros), reconhecem assim suas expressões e representações sociais. Para o minicurso fizemos um recorte espacial dos Povos e Comunidades Tradicionais, ancorados na tese de Carlos Dayrell (2019) em que ele apresentara como sete povos e suas lutas: os Indígenas; Veredeiros; Vazanteiros; Apanhadores de Flores Sempre Viva; Geraizeiros; Caatingueiros e Quilombos Sanfranciscanos. O objetivo do minicurso foi apresentar o reconhecimento das pluralidades territoriais entre os olhares dos Povos e Comunidades Tradicionais do Norte de Minas Gerais, atrelando-se assim um estudo nas abordagens das categorias geográficas (Lugar, paisagem, território e região) para além da geografia clássica tradicional.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia de estudo utilizada neste minicurso foi o método fenomenológico baseado em Merleau-Ponty, arrolando-se em um amplo levantamento de referências bibliográficas pertinentes ao minicurso, atinentes também a entrevistas documentadas em teses e mídias digitais. A partir de uma abordagem através da arte e as suas dinâmicas entre as categorias geográficas e a sua relação íntima com o espaço com o enfoque nos Povos e Comunidades Tradicionais, desenvolvemos de primeiro momento uma problematização do significado do uso da terra e a sua relação com espaço, e de que como disponibilizaria no homem o seu modo de se constituir no mundo. Utilizamos como material no minicurso, músicas e

³¹ Graduando de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES; wesleymartinsagrob@gmail.com

³² Graduando de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES; Ivansantis89@gmail.com

documentários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacou-se a resistência que os Povos e Comunidades promoveram e promovem para a coletividade nacional, abrangendo-se os modos próprios de suas vidas as relações territoriais, preservação da memória, história e patrimônio cultural seja eles material e imaterial, condicionando assim seus saberes culturais. Tivemos como resultados a compreensão e a mobilização dos estudantes a respeito do tema do minicurso de forma positiva, reconhecendo assim um pouco mais sobre as raízes do Brasil e a diversidade norte mineira. De acordo com PONTY:

A constituição de um nível espacial é apenas um dos meios da constituição de um mundo pleno: meu corpo tem poder sobre o mundo quando minha percepção me oferece um espetáculo tão variado e tão claramente articulado quanto possível, e quando minhas intenções motoras, desdobrando-se, recebem do mundo as respostas que esperam. Esse máximo de nitidez na percepção e na ação define um solo perceptivo, um fundo de minha vida, um ambiente geral para a coexistência de meu corpo e do mundo. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.337)

Entre olhares, na percepção e experiências do mundo vivido no meio de se relacionar com a terra e se perceber nas dinâmicas do multiculturalismo mesmo distante e conceitual sobre o espaço entre pontos na totalidade de um sentir. O minicurso viabilizou as relações entre as categorias geográficas (lugar, paisagem, região e território) e os Povos e Comunidades Tradicionais, como potência transformadora para além dos livros. Nos dizeres de Serpa:

Se os espaços de representação contêm os espaços percebidos e vividos dos diferentes grupos e classes sociais, é certo que eles contêm e expressam também as lutas e os conflitos dos diferentes grupos e classes pelo domínio das estratégias de concepção desses espaços. (SERPA, 2019, p.87)

Abordamos essas representações para além de uma homogeneidade contemplativa do espaço, viabilizando a representação e compreensão dos Povos e Comunidades Tradicionais. Condicionando nos estuantes um pensamento emancipador que de acordo com Santos:

A função da prática e do pensamento emancipadores consiste em ampliar o espectro do possível através da experimentação e da reflexão acerca de alternativas que representem formas de sociedades mais justas” (SANTOS, 2011, p.69)

As distâncias entre a interpretação do espaço, se notou diante aos diálogos, apresentação e desenvolvimento do minicurso diante aos estudantes, com depoimentos que os mesmos relataram que nunca tinha ouvido falar dos Povos e Comunidades Tradicionais. Observe a figura 1 referente ao minicurso apresentado no 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Dulce Sarmiento.

Figura 1



Fonte: BIOTEMAS (2022)

CONCLUSÕES

Conclua-se que o minicurso se desenvolveu de forma satisfatória, vista a viabilização de um centelhador potencializador de interpretação do espaço, percebendo-se assim as dinâmicas territorial para compreensão das categorias geográficas para além da interpretação da classe hegemônica viabilizada por uma geografia tradicional ao estudar as interpretações espaciais.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. Geografia Cultural; um modo de ver. Goiânia: Gráfica UFG. 2018.

DAYRELL, Carlos Alberto. De nativos e de caboclos: reconfiguração de poder de representação de comunidades que lutam pelo lugar. Programa de Pós-graduação de Desenvolvimento Social-PPGDS-Unimontes, 2019. (Tese de Doutorado).

PONTY, M. Fenomenologia da Percpção. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro Rocha. 2º. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma revolução democrática da Justiça. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SERPA, Angelo. Por uma Geografia dos Espaços Vividos: Geografia e Fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2019.

TUAN, Y. Espaço e Lugar; a perspctiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel. 1983.

GINCANA GEOGRÁFICA

CASTILHO, Daniel Figueiredo³³; MOREIRA, Alisson Felipe Noronha³³.

³³ Acadêmicos do curso de graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

As temáticas de localização e orientação espacial são de extrema importância na formação dos indivíduos enquanto personagens sociais de um mundo cada vez mais globalizado e dinâmico, e mesmo com a existência das tecnologias geotecnológicas cada vez mais avançadas facilitando nossas práticas cotidianas no espaço geográfico muitas vezes elas (as geotecnologias) por si só não são suficientes para nos auxiliar nessas práticas diárias, fazendo com que tenhamos que usar nosso conhecimento geográfico para conseguir realizar determinada atividade no dia-a-dia e por isso a importância de saber localizar-se e orientar-se espacialmente. Com o objetivo de reforçar esse conhecimento nos alunos da turma do 9º ano da Escola Estadual Professora Dulce Sarmento de modo com que eles possam autolocalizar-se e orientar-se espacialmente e dessa maneira possam utilizar essa habilidade para mudar a realidade a sua volta. Neste sentido a oficina “Gincana Geográfica” abordou os temas: identificação de capitais, estados e regiões brasileiras; localização e identificação de trópicos, linhas e meridianos do planeta; e orientação espacial (numa dinâmica de identificar qual cidade ou estado estava localizado entre os pontos cardeais e colaterais acompanhados por nome de outras cidades ou estados citados que se localizam ao redor desse ponto de referência). A turma foi dividida em dois grupos igualmente distribuídos em relação à quantidade de alunos, em que em cada prova um representante escolhido pelo grupo ia à frente representá-los nas provas referente a cada tema abordado. Como resultado foi possível observar que certos alunos possuíam uma afinidade maior com a Geografia, sendo estes em menor número, em contrapartida de outros muitos que não sabiam certas capitais, ou a localização dos estados no território brasileiro, ou ainda as direções dos pontos cardeais. Analisando assim, que a educação da ciência geográfica escolar segue sendo ensinada de maneira que não envolva todos os alunos, cabendo uma revisão da metodologia atual empregada nas escolas.

Palavras-chave: Localização; Orientação espacial; Oficina; Gincana geográfica.

DESVENDANDO AS RIQUEZAS DOS MINERAIS

SANTOS, Vanessa Ferreira dos ³⁴; SOARES, Yanne Campos³⁴; CORDEIRO, Paloma Rodrigues³⁴; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de³⁵

INTRODUÇÃO

³⁴ Acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

³⁵ Professora do Departamento de Geociências da Unimontes.Coordenadora do projeto Iniciação Científica do Programa Biotemas.

Os minerais são compostos químicos inorgânicos formados naturalmente e que apresentam uma estrutura molecular bem definida. Teixeira, et al (2000, p.28) definem os minerais como os “elementos ou compostos químicos com composição definida dentro de certos limites, cristalizados e formados naturalmente por meio de processos geológicos inorgânicos, na Terra ou em corpos extraterrestres”. Neste contexto, elaborou-se o minicurso “Desvendando as riquezas dos minerais” ministrado por acadêmicos do 2º período de Geografia Bacharelado da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) com o objetivo mostrar, informar e tentar esclarecer aos estudantes do ensino fundamental a valorizar a matéria prima mineral no dia a dia e incentivar o respeito ao meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a execução do minicurso constituiu em três etapas. A primeira etapa foi apresentado os conceitos dos minerais e suas composições por meio de apresentação de slides, vídeo curto e banner explicativo indicando onde cada mineral se encontra dentro da casa de cada um de nós, visto que eles fazem parte da nossa vida. A segunda etapa fez-se a apresentação de amostras dos minerais, indicando aos alunos e falando sobre cada amostra; o nome do mineral, sua composição e importância. A terceira e última etapa elaborou-se uma brincadeira dinâmica com os alunos, passando uma caixinha de perguntas com uma música de fundo. A medida que a música parasse de tocar e quem estivesse com a caixa, retirava uma pergunta e respondia, referente ao tema abordado no início da aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência com os alunos da educação básica da Escola Estadual Professora Dulce Sarmento e da Escola Estadual Armênio Veloso por meio do Programa Biotemas, permitiu articular aos alunos a importância e a vivência do dia a dia que os seres humanos tem com os minerais. Enfatizou-se as diferenças básicas entre rochas, minerais, mineralóides e seus derivados, como por exemplo as “gemas”, que, por sua vez são substâncias geralmente naturais e inorgânicas usadas como adorno pessoal. Citou-se a Fluorita, que além de ser utilizada como adorno, serve também para a produção do flúor. O reino mineral é riquíssimo, pois através dele construções civis, automóveis podem ser gerados, bijuterias podem ser confeccionadas, dentre outros. Assim, verificou-se que o minicurso proporcionou uma experiência gratificante uma vez que o vídeo e a atividade dinâmica foram de suma importância para o entendimento e a compreensão dos alunos, gerando assim o interesse de alguns pela área da Geologia. (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2: Explicação do banner na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento; Ministrantes e alunos na Escola Estadual Armênio Veloso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse minicurso observou-se que como uma aula diversificada e divertida traz benefícios tanto para os alunos quanto para os professores, uma vez que auxilia tanto na compreensão e entendimentos dos alunos quanto na interação com o docente.

REFERÊNCIAS

BRANCO. Pérsio de Moraes. **Algumas Gemas Clássicas**. Disponível em:<<http://www.cprm.gov.br/publique/SGB-Divulga/Canal-Escola/Algumas-Gemas-Classic-1104.html>>Acesso em: 14 out. 2022.

PENA. R. F. A. **Minerais**. Aspectos e tipos de minerais. Mundo Educação. Disponível em:<<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/minerais.htm>>Acesso em: 14 out. 2022.

TEIXEIRA, W et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

CHAVES, M. L. S. C.; ANDRADE, K. W. **Folha Montes Claros 1:100.000**. Brasília, Programa Geologia do Brasil, Convênio CPRM-IGC/ UFMG, 2011. Disponível em: <<http://www.codemig.com.br/site/content/home/download.asp>> Acesso em: 22 mai. 2017

<http://www.cprm.gov.br/publique/SGB-Divulga/Canal-Escola/Algumas-Gemas-Classic-1104.html>

EXPLORADORES DO SOLO

FERREIRA, Maria Izabel Rodrigues³⁶; GONÇALVES, Maria Clara Oliveira³⁶; LEÃO, Luiza

Rigoni³⁶; NERY, Gilberto Rodrigues³⁶; SIMÕES, Edith Maria Maia³⁶; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de³⁷

INTRODUÇÃO

O Sistema Brasileiro de Classificação de Solos define solos como uma coleção de corpos naturais, constituídos por partes sólidas, líquidas e gasosas. É um corpo dinâmico, formados por materiais minerais e orgânicos que ocupam a maior parte da superfície do nosso planeta, contém matéria viva e podem sofrer mudanças por interferências do homem. (EMBRAPA, 2006).

Segundo Lima et al (2007, p.7) “O estudo científico do solo, a aquisição e disseminação de informações sobre o papel que o mesmo exerce, e sua importância na vida do homem, são condições primordiais para sua proteção e conservação [...]”. O minicurso “Exploradores do Solo”, ministrado por acadêmicos de Geografia Bacharelado do 2º e 6º períodos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), teve como objetivo mostrar a alunos do Ensino Fundamental – anos finais - a importância do solo na preservação e na conservação da vida terrestre e evidenciar, na prática, as características de três solos com atributos distintos (arenoso argiloso e humoso).

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto e alcançar resultados satisfatórios, fez-se uso de materiais didáticos, como apresentações no modelo *slide* e também a realização de alguns experimentos. O público-alvo deste minicurso é composto por alunos de escolas estaduais, pertencentes ao Ensino Fundamental II (6ª ao 9ª ano). Os procedimentos metodológicos para tais alunos foi baseado em um modelo didático, aplicando apresentação em formato *slide*, trazendo aspectos relacionados ao solo, como: o que é solo; o perfil do solo e seus horizontes; funções do solo no nosso ambiente; o solo e o ser humano; e conservação do solo. Durante a apresentação, a equipe atuou de modo pedagógico, sempre questionando os alunos e fazendo perguntas relacionadas ao tema para verificar o nível de conhecimento prévio destes estudantes. Aprimorando o método de aprendizagem, foram utilizadas experiências para melhor entendimento dos alunos. Sendo assim, foram executados dois experimentos: o primeiro deles relacionado às camadas do solo, demonstrando, com o auxílio de uma garrafa PET, os horizontes do solo; a outra experiência, relacionada à porosidade do solo, faz uso de esponja, torrão seco, amostra de rocha e água, com o objetivo de comparar e analisar a infiltração do líquido em cada material e a reação do destes para com a própria água (Figuras 1 a 6).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ficou evidente o interesse da turma perante o tema, o que chamou a atenção, de maneira positiva, da equipe ministrante. Ao apresentar os conteúdos, notou-se que os estudantes possuíam conhecimento prévio sobre a temática proposta, o que contribuiu para a explanação fluir de forma positiva. Na sequência, foram mostrados os principais tipos de solo (argiloso,

³⁶ Acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

³⁷ Professora do Departamento de Geociências da Unimontes.Coordenadora do projeto Iniciação Científica do Programa Biotemas.

humoso e arenoso) e suas principais características. Os estudantes tiveram contato com amostras dos tipos de solos, tanto de forma visual, quanto sensorial. Em seguida, para fixar a aprendizagem na prática, foram aplicados experimentos. Durante o primeiro, que enfatizava a constituição do perfil do solo, os ministrantes demonstraram aos estudantes os principais horizontes do solo e suas características e definições. Com o intuito de apresentar o conteúdo de maneira dinâmica, foi exposta uma representação realista, com o auxílio de uma garrafa PET, de como seriam os horizontes vistos verticalmente. Após isso, foi proposto aos alunos que identificassem todos os horizontes expostos na representação. Durante a realização do segundo experimento, os estudantes tiveram que responder a algumas perguntas, como: se o solo é poroso (como uma esponja) ou é um maciço (como uma rocha); se existe poros no solo e o que há dentro deles; o que aconteceu após a imersão do torrão na água e o que isso indica; e qual a importância dos poros para a vida da planta. Após as discussões, os alunos então puderam verificar na prática que o solo funciona como uma esponja. Quando a esponja está seca, seus poros estão ocupados pelo ar, mas quando está molhada, existe a infiltração da água e a saída do ar. Sendo esse processo semelhante ao que ocorre com o solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos do Ensino Fundamental participaram ativamente da oficina, que destacou a importância dos solos na preservação e conservação da vida. Os alunos demonstraram um grande interesse e puderam compreender com maior facilidade os processos ocorridos com o solo. Sendo assim, foi possível a aplicação de todo o conteúdo proposto na ementa do Minicurso Exploradores do Solo (Biotemas). Do ponto de vista acadêmico os resultados obtidos no minicurso Exploradores do Solo foram considerados muito significativos, visto que os universitários puderam vivenciar na prática os conteúdos adquiridos durante o curso.

REFERÊNCIAS

ADAS, M. **Geografia: construção do espaço geográfico brasileiro**. São Paulo: Moderna, 2006. (7º ano)

ADAS, M. **Geografia: noções básicas de geografia**. São Paulo: Moderna, 2006. (6º ano)

BOLIGIAN, L. et al. **Geografia espaço e vivência**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2013.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

LUCCI, E. **Geografia & Homem Espaço**. 26.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção 6º ao 9º ano).

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R. de; MELO, V. F. **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. 130 p.

TAMDJIAN, J.; MENDES, I. **Estudo de geografia**. São Paulo: FTD, 2012.



Figuras 1 a 6: Atividades realizadas durante o minicurso.

JOGAR E APRENDER COM AS ROCHAS

NERY, Gilberto Rodrigues ³⁸; SIMÕES, Edith Maria Maia ³⁸; FERREIRA, Maria Izabel Rodrigues ³⁸; GONÇALVES, Maria clara Oliveira³⁸; OLIVEIRA, Rachel Inêz Castro de³⁹

³⁸ Acadêmicos do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes

³⁹ Professora do Departamento de Geociências da Unimontes.Coordenadora do projeto Iniciação Científica do Programa Biotemas.

INTRODUÇÃO

Para muitos o tema rochas e ciclo das rochas é complexo e por esse motivo o aprendizado acaba se tornando defasado. Partindo deste pressuposto o objetivo do presente trabalho com as turmas do 6º ano do ensino fundamental de escolas estaduais em Montes Claros foi de levar aos alunos conhecimento sobre as rochas a partir do jogo didático ministrado por acadêmicos de Geografia Bacharelado do 2º e 6º períodos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Foram apresentados o conceito e classificação das rochas (magmáticas, metamórficas e sedimentares). Percebeu-se que os jogos didáticos, favorecem o processo de ensino-aprendizagem, pois possuem aspecto motivador e desafiante, gerando nos alunos o desejo e o entusiasmo que os envolveram ao realizarem a atividade.

MATERIAL E MÉTODOS

O minicurso foi ministrado na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento e Escola Estadual Armênio Veloso para os alunos do 6º ano. Após explicação sobre os três tipos de rochas, os alunos foram divididos em equipes. O objetivo do jogo baseou-se em responder afirmações sobre as rochas com “verdadeiro” ou “falso”. A equipe que chegasse ao ponto de chegada primeiro venceu o jogo. Ao final do jogo, as equipes foram premiadas como forma de incentivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fixar a temática das rochas, trabalhou-se de forma dinâmica com o jogo “Ciclo das Rochas”, que é um jogo de tabuleiro em que os jogadores se movem ao longo do percurso do ciclo das rochas. Utilizou-se de três peças de jogo que representam as rochas, cartas com perguntas e respostas sobre o tema e dados comuns de seis faces. Todos os alunos participaram da "Partida" em forma de equipes, e a primeira equipe que atingiu a "Chegada" ganhou o jogo. Os jogadores foram avançando ao longo do tabuleiro, de acordo com as respostas da equipe estivessem corretas, para as questões que constavam nas cartas. Após a explicação do conteúdo, esclarecimento de algumas dúvidas e a entrega do material para a realização do jogo, os alunos iniciaram as atividades do jogo. Os alunos responderam as mais diversas perguntas durante o percurso no tabuleiro do Ciclo das Rochas, dividido em três cores que correspondem às três categorias de rochas: "magmáticas" - vermelho, "sedimentares" - azul, e "metamórficas" - verde. Com a realização do minicurso os alunos ficaram voltados e focados no jogo. Verificou-se o interesse e a curiosidade dos alunos pelas características dos três tipos de rochas. Assim, nota-se que ao associar o conteúdo trabalhado com situações do jogo, a temática das rochas fica cada vez mais clara e fácil, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (Figura 1 e 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse minicurso “ Jogar e aprender com as Rochas”, os objetivos propostos foram alcançados com êxito, onde os alunos puderam assimilar o conceito de rochas; a classificação de rochas: magmáticas, metamórficas e sedimentares e a importância das rochas, por meio do jogo didático.

Verificou-se a participação unânime dos alunos, tanto da dinâmica do jogo, quanto do debate

proposto com as perguntas do jogo. Comprovou-se que às atividades interativas fazem parte de uma prática inovadora das aulas de Geografia e contribuem para uma aprendizagem significativa. A participação, enquanto acadêmicos na atividade, não só possibilitou desenvolver o aprendizado sobre o tema, como também promoveu a formação em Geografia. Adquiriu-se experiência, nova compreensão de como trabalhar com temas geográficos, colaborando de maneira substancial para a construção da identidade do educando e do educador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2019.

ADAS, M. **Geografia: construção do espaço geográfico brasileiro**. São Paulo: Moderna, 2006. (7º ano)

ADAS, M. **Geografia: noções básicas de geografia**. São Paulo: Moderna, 2006. (6º ano)

BOLIGIAN, L. et al. **Geografia espaço e vivência**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2013.

LUCCI, E. **Geografia & Homem Espaço**. 26.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (Coleção 6º ao 9º ano).

TAMDJIAN, J.; MENDES, I. **Estudo de geografia**. São Paulo: FTD, 2012.



Figura 1 e 2: Ministrantes e alunos durante a realização do minicurso

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COBERTURA VEGETAL, CICLO DAS
ÁGUAS E O USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS: UMA VISÃO
PRÁTICA.**

REIS, Amabily Kethilyn dos Santos⁴⁰; SILVA, Anne Thalita Furtado⁴⁰; MAIA, Bárbara Fonseca⁴⁰; LIMA, Gustavo Norberto de Souza⁴⁰;

A educação ambiental vem sendo incorporada com uma prática inovadora em diferentes âmbitos, estando assim diretamente ligada ao cotidiano da população, mesmo que seja difícil perceber. Associado a isto, esse projeto tem o intuito que vai além de educar, mostrando o papel fundamental que o solo e as plantas ocupam em determinados ciclos essenciais para o equilíbrio e existência de vida na terra. Os objetivos vêm de forma a explicar mais profundamente sobre a capacidade de campo de diversos solos, entender como as plantas sobrevivem na seca, descobrir sobre os estômatos em suas folhas e explicar sua relação com evapotranspiração, apresentar sobre a evaporação da água na atmosfera e a capacidade máxima de vapor para que cause a chuva. A metodologia seguida, consistiu em uma apresentação teórica por meio de slide, durante a explicação, foram empregados dois modelos didáticos do complexo estomático, em um, os alunos observaram a anatomia do complexo e no outro pode-se observar, como funciona a saída de água através da planta. Ao final da parte teórica e da observação, realizou-se um experimento no qual os alunos puderam entender de maneira prática, o que é a capacidade de campo e qual sua relação com a porosidade do substrato analisado, respondendo um questionário sobre o experimento no qual estavam conduzindo. Os resultados obtidos através desta oficina foram observados por meio da atividade prática realizada com os alunos e a resolução de questões sobre a atividade proposta, logo após a ministração do conteúdo teórico, o desempenho dos alunos foi satisfatório, o que demonstrou a aprendizagem dos mesmos mediante o tema. O minicurso foi desenvolvido com o propósito de instigar no aluno uma curiosidade sobre o mundo vegetal. No término da oficina os ministrantes aplicaram uma experiência de capacidade de campo, no qual os alunos conseguiram compreender a importância de um solo saudável. Com isso, os alunos saíram habituados a cuidar melhor do meio ambiente.

Palavras-chave: Características do solo; Capacidade de campo; Evapotranspiração; Porosidade; Transpiração vegetal.

ORIENTANDO SOBRE A COLETA SELETIVA DO LIXO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

HORTA, Amanda Da Silva⁴¹; MACÊDO, Emilly Arrudas de⁴¹

O minicurso intitulado “Coleta seletiva do lixo”, desenvolvida no Colégio Vitória durante o Programa Biotemas nas Escolas e Help Escolar no dia 20/10/2022, teve como objetivo apresentar aos alunos do 9º ano do ensino fundamental a importância da correta separação do lixo para incentivar a diminuição da poluição e, conseqüentemente, a preservação do meio

⁴⁰ Acadêmicos do curso de graduação em Biologia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁴¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

ambiente. Em um primeiro momento, as acadêmicas introduziram o tema, desenvolvendo uma análise crítica acerca do assunto com os alunos. Logo depois, introduziram uma atividade com os alunos, solicitando que fizessem quatro cartazes mostrando o que foi entendido sobre o tema. Para que a atividade fosse efetivada, pediu-se para que os estudantes dividissem a sala em dois grupos, sendo entregues dois cartazes para cada equipe, além de tintas, pincéis, canetas coloridas e lápis de cor. Ao passar 1 (uma) hora, pediu-se que os alunos realizassem uma pequena apresentação sobre a atividade que realizaram. Concluiu-se que os alunos entenderam sobre cada lixeira e sua respectiva função e a importância da coleta seletiva, acrescentando diversas opiniões, mostrando que adquiriram senso crítico acerca do tema, porém não compreenderam sobre o lixo eletrônico e o que deve ser feito com ele. Logo após a apresentação, dúvidas foram respondidas acerca do tema.

Palavras-chave: Coleta Seletiva; Projeto; Importância; Lixo; Estudantes.

CONSCIENTIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA DO LIXO PARA OS ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

SILVA, Geovana Prates Fróes⁴²; MACÊDO, Emilly Arrudas de⁴²; HORTA, Amanda Da Silva⁴²; COSTA, Sarah Patrícia Souza⁴²

A Oficina de Coleta Seletiva do Lixo, através do Programa Biotemas nas escolas e Help Escolar, abordou com os adolescentes do Segundo ano do Ensino Médio/DES.SIS (Desenvolvimento de Sistemas) da Escola Estadual Professora Dulce Sarmiento no dia 04/10/22, a importância, classificação e o porquê dessa coleta seletiva ser tão necessária para o meio ambiente. Após a palestra, as acadêmicas dividiram a turma em 2 (dois) grupos para a realização da atividade, dando 30 (trinta) minutos para ser concluída. Cada grupo faria dois cartazes, abordando sobre o assunto, fazendo com que os alunos discutissem sua opinião, pesquisassem e aprimorassem seus conhecimentos sobre a separação correta do lixo, se desenvolverem socialmente através do trabalho em grupo e apresentação, requerendo a participação de todos e união para juntarem suas opiniões. Foram entregues dois cartazes para cada equipe, além de tinta, pincel, canetas coloridas, lápis de cor e colas. Os alunos na pequena apresentação demonstraram conhecimento acerca do assunto e acrescentaram opiniões diversas, fazendo todos refletirem e debaterem sobre o tema, assim mostrando senso crítico e interesse sobre o tema. Ao final, foram entregues panfletos com um resumo do que foi dito em sala de aula e as informações sobre a importância da coleta seletiva do lixo. Concluiu-se que os alunos tinham conhecimento sobre as classificações das lixeiras e o porquê da coleta seletiva do lixo ser importante, entretanto, demonstraram pouco conhecimento sobre a reciclagem do lixo orgânico e eletrônico, que foram ressaltados na apresentação.

Palavras-chave: Coleta Seletiva; Projeto; Importância; Lixo; Estudantes.

⁴² Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

EDUCAÇÃO, RAÇA E GÊNERO: APRENDENDO SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL PELA CIDADE

REIS, Filomena Luciene Cordeiro⁴³; REIS, João Olímpio Soares dos⁴³; GARCIA, Roseli Aparecida Damaso Messias⁴³; ALEXANDRE, Carlos Alberto Siqueira⁴³; OLIVEIRA, Rayane Otília Zuba de⁴⁴; SILVA, Thais Francine Alves⁴⁵; DIAS, Jordana da Conceição⁴⁶; GARCIA, Samuel Damaso⁴⁶; GONÇALVES, Maria Eduarda Oliveira⁴⁶.

INTRODUÇÃO

A cidade por si só é um espaço contraditório, pois constitui um lugar onde a sociabilidade deve se concretizar por meio das relações que a humanidade estabelece entre si no cotidiano das suas vivências, no entanto, é igualmente um campo de disputas constantes.

Há projetos dominantes que se consolidam em vários âmbitos na cidade, geralmente manipulados pelo âmbito político, que priorizam concepções e planos de um pequeno grupo mantenedor do/no poder. Todavia, o território, no qual os homens experimentam a vida, consiste na pluralidade dessa existência que necessita do relacionamento, se colocando, muitas vezes, por meio das disputas. Esse outro - ou alguns deles - possui ideias que confrontam com os interesses da maioria, ou seja, da coletividade.

A cidade, esse espaço plural e diverso, é palco de possibilidades dos homens e mulheres se (re)conhecerem nele, por exemplo, através dos seus bens culturais. Desse modo, essa oficina objetivou aliar educação, raça e gênero para pensar o espaço da cidade com foco nos seus bens culturais, envolvendo o processo ensino e aprendizagem na perspectiva da sua compreensão com um lugar de e para todos.

METODOLOGIA

O objetivo da oficina consistiu em tratar sobre como a cidade de Montes Claros lida com as disputas em várias dimensões, expondo bem culturais e acerca de quem eles abordam. Raça e gênero são questões articuladas nas memórias dessa cidade? E qual é o papel da educação na direção de apontar o patrimônio cultural como presença de todos e, não apenas, de um grupo hegemônico?

Nesse sentido, a oficina foi realizada para três turmas da referida escola, contemplando ensino médio e o 9º ano do ensino fundamental. Ao ministrar a oficina, os procedimentos adotados constituíram em apresentar aos educandos imagens que remetessem a questão. Essas representações imagéticas são provocativas com a finalidade de fazer pensar qual a posição de cada um e da coletividade em relação à matéria. A dinâmica estabelecida se fez a partir do diálogo e trocas de ideias e vivências.

RESULTADOS

Oferecer essa oficina, sobretudo nos dias de hoje (2022), quando há discursos de ódio sendo difundidos no panorama nacional consiste em viabilizar o diálogo sobre a temática. Dessa maneira, o assunto foi considerado como possibilidade para ser disposto em roda de

⁴³ Docentes da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

⁴⁴ Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁴⁵ Bolsista Iniciação Científica Fapemig

⁴⁶ Bolsistas Iniciação Científica CNPq

conversa com estudantes da Escola Estadual Dulce Sarmiento, localizada em Montes Claros, Minas Gerais.

O trabalho, na sala de aula, pontuou o debate com conceitos concretizados nas experiências da vida, ou seja, educação, raça e gênero. Para refletir sobre o tema foram apresentados *slides* contendo imagens, entre elas, da Benetton, cerveja Devassa, Dove, Programa Mundial de Comida, etc. Estas são propagandas, as quais divulgam seus produtos e, algumas delas, maculam pessoas por conta da raça e gênero. A mulher preta que é sensualizada e sexualizada; padrão de beleza que apresentam determinados grupos sociais a partir da raça sendo considerados feios e em processo de “evolução”; o lugar determinado para certos grupos sociais; entre outros.

Além dessas imagens, também analisou-se, tendo como referência a pergunta: “Quando crescer, eu quero ser...” como as crianças, em especial as pretas se vêem ou são colocadas em profissões ou histórias infantis. Tratou sobre os heróis, heroínas, príncipes, princesas, reis e rainhas, cujas histórias infantis embalam, ainda nos dias atuais, a infância. As indagações interpostas foram: como a criança negra incorpora essas falas, representações e significados?; como é possível constituir uma afirmação da cor frente a imagens negativas?; e onde estão os negros? Frente a essas provocações imagéticas nomes de heróis, heroínas, príncipes, princesas, reis e rainhas pretos foram sendo revelados: Batwing, Vixen, Espectro, Homem-Aranha, Tempestade, Cyborg, Pantera Negra, Falcão, entre tantos outros.

Igualmente, fez-se necessário apresentar a África e coletar quais as informações os estudantes tinham sobre esse continente. Exótica, pobre, em guerra e atrasada foram as palavras e significados dados a África. Apresentou-se filmes que mostram as várias Áfricas e seu potencial como flora, fauna e, sobretudo os homens e mulheres que residem no lugar com seus costumes, tradições e modos de viver. Distinguiu os movimentos sociais e lutas travadas pelo povo africano e suas vitórias.

Nesse movimento, conversou-se sobre o conceito de raça, gênero e patrimônio cultural com o intuito de verificar como e onde há as representações das pessoas vulneráveis mostradas em Montes Claros como sujeitos históricos. Os estudantes apontaram algumas mulheres representadas como borboletas e escultura de Maria Aparecida Bispo, mulher negra e vereadora. Entretanto, alcançar esse resultado foi bem exigente, fazendo-se preciso pensar muito sobre a (in)visibilidade desses grupos pela cidade.

Para encerrar apresentou a Lei nº 10.639/2003, dispõe ser obrigatório o ensino de História da África e da trajetória dos negros no Brasil; a Lei nº 11.645/2008, dispondo que é obrigatório ensino da História da África e acrescentou a história indígena; e a Lei nº 7.716/1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Dizer da existência de legislações constituiu para revelar as lutas das quais resultaram políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a cidade significa refletir quem vive nela e quais os sentimentos ela desperta nas pessoas. O sentimento de pertencimento e identidade perfaz a mente de quem mora na cidade?

Nessa direção e a partir de uma sociedade marcada pela diferença e desigualdade, sobretudo racial e de gênero, como o patrimônio cultural representa as pessoas que ocupam seu espaço? As disputas, tensões e conflitos que permeiam os tombamentos, registros e inventários dos bens culturais e naturais de Montes Claros fortalecem a identidade de quem?

Para analisar o tema as seguintes questões foram colocadas para os estudantes analisarem: o aparato jurídico brasileiro dispõe sobre a questão do racismo?; e por que esse aparato foi criado?

É preciso pensar sobre todas essas questões e propor pautas com resultados positivos.

REFERÊNCIAS

ASSUPÇÃO, Raiane P.; LEONARDI, Fabrício G. **Uma educação para a construção da cultura dos Direitos Humanos**: caminhos possíveis a serem trilhados. Ind: Módulo 2 - A Educação como Construtora de uma Cultura de Direitos Humanos. São Paulo: UNIFESP, 2015

BARROS, José D'Assunção. **O campo histórico**: as especialidades e abordagens da História. Rio de Janeiro: CELA, 2002.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Belo Horizonte: Selo Negro Edições, 2011.

FENELON, Déa Ribeiro et al (Orgs.). **Muitas histórias, outras memórias**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas. São Paulo: UNICAMP, 2003.

ROVAI, Martha. Educação para a diversidade de gênero e sexualidade: refletindo sobre práticas e discursos. **Revista Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano**. UNITAU, Taubaté, v.10, dez.2017.

PATRIMÔNIO CULTURAL E CIDADE: APRENDENDO A PARTIR DE EDUCAÇÃO, RAÇA E GÊNERO NO COLÉGIO VITÓRIA

REIS, Filomena Luciene Cordeiro⁴⁷; REIS, João Olímpio Soares dos⁴⁷; GARCIA, Roseli Aparecida Damaso Messias⁴⁷; ALEXANDRE, Carlos Alberto Siqueira⁴⁷; OLIVEIRA, Rayane Otília Zuba de⁴⁸; SILVA, Thais Francine Alves⁴⁹; DIAS, Jordana da Conceição⁵⁰; GARCIA, Samuel Damaso⁵⁰; GONÇALVES, Maria Eduarda Oliveira⁵⁰.

INTRODUÇÃO

Pensar a cidade a partir das disputas sobre os patrimônios culturais constitui possibilidades de percepção dos campos de força existentes nesse espaço. As relações humanas são pautadas nos lugares onde o cotidiano é viabilizado. Socializar é a concretização dessas relações, quando as disputas são constantes.

Enquanto um espaço plural, a cidade revela a diversidade de seus moradores. Nesse sentido, a oficina oferecida aos estudantes do 6º e 7º ano do Colégio Vitória, localizado em Montes Claros, Minas Gerais, se propôs a refletir acerca da aliança entre educação, raça e

⁴⁷ Docentes da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES

⁴⁸ Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁴⁹ Bolsista Iniciação Científica Fapemig

⁵⁰ Bolsista Iniciação Científica CNPq

gênero, revelando os projetos dominantes e consolidados como memórias e histórias da cidade.

Desse modo, essa oficina se concretizou nos moldes apresentados a seguir.

METODOLOGIA

O objetivo da oficina consistiu em tratar sobre o patrimônio cultural de Montes Claros, Minas Gerais, enquanto cidade propulsora das suas memórias e histórias. A proposta consistiu, também, em verificar quais os bens culturais existentes em Montes Claros, que apresentam as questões referentes a raça e gênero, bem como a educação viabiliza problematizar essas temáticas

RESULTADOS

A oficina transcorreu em dois momentos diferentes: o primeiro ocorreu com a turma do 7º ano, das 7:15 às 9:30; o segundo aconteceu das 9:45 às 11:30, Esse tempo foi suficiente para conversar sobre o assunto.

Para começar a reflexão fez-se uma breve apresentação da turma, contemplando dados como nome, raça e uma qualidade pessoal. Posteriormente, perguntou-se as turmas a seguinte questão: “O que quero ser quando crescer?” As respostas foram variadas, entre elas: médico, professor, dentista, psicólogo, policial, bombeiro, etc. Conversou-se sobre essas profissões e quais são as pessoas que as ocupam enquanto raça e gênero.

Tendo como base essas respostas outro questionamento colocado foi “Quais as histórias infantis (heróis, reis, princesas...) embalsamaram a sua infância? Os estudantes apresentaram seus diversos heróis/heroínas e reis/rainhas como Branca de Neve, Cinderela, Bela, Rapunzel, Super Homem, Mulher Maravilha, Batman, etc. Importante frisar que os alunos também pontuaram mulheres e pessoas de cor preta, entre elas: Batwing, Pantera Negra, Tempestade, Falcão, Homem Aranha, Lanterna Verde, Espectro, Jasmine, Ariel, Pocahontas, Tiana, Aurora, Mulan, etc. Ao apresentar essa diversidade de pessoas afirmou-se a importância de cada um da sala com suas características e particularidades, as quais devem ser respeitadas por todos.

O próximo passo da oficina consistiu em apresentar o conceito de patrimônio cultural e exemplificar de forma clara e objetiva, visando a compreensão dos estudantes. Na sequência, a proposta versou em pensar a cidade de Montes Claros e quais as histórias ela nos conta a partir de seus bens culturais. Os educandos tiveram dificuldade, em um primeiro momento, entretanto, os instigamos com alguns exemplos e, nessa direção foram pontuados a Praça da Matriz; a Igreja da Catedral de Nossa Senhora Aparecida; estátuas como Francisco Sá, Duque de Caxias e Dr. Chaves; a festa de Agosto; Museu Histórico Regional de Montes Claros, entre outros.

Após esses nomes perguntamos quais as memórias de mulheres ou de mulheres e homens pretos a cidade demarca como monumentos. Os educandos não conseguiram trazer nenhum nome. Desse modo, apresentamos a escultura de Maria Aparecida Bispo e o “Jardim para Borboletas”, criado pelo Programa “para Além das Prisões”, com o objetivo de homenagear através de construções de jardins e estruturas metálicas de borboletas, mulheres que contribuem ou contribuíram para o desenvolvimento de Montes Claros. A ideia dos jardins surgiu da releitura do trabalho do ambientalista Hugo Werneck. O artista plástico Gu Ferreira cria as esculturas, contando com o apoio de reeducandos e egressos do sistema prisional, os quais conseguem redução de pena e adquirem conhecimentos e habilidades. Apresentamos apenas algumas dessas esculturas para os alunos, pois são treze, homenageando treze mulheres.

Para encerrar a oficina, propomos aos educandos pensar sobre essas temáticas com os pais ou responsáveis, família e amigos.

RESULTADOS FINAIS

A oficina realizada no Colégio Vitória constituiu como uma possibilidade para se pensar sobre questões importantes e geradoras de polêmicas nos dias de hoje. No entanto, as turmas de estudantes demonstraram interesse e desejo em aprender sobre o assunto.

Os temas colocados em pauta como raça e gênero fluíram de forma natural no ambiente e demonstrando que somos, de fato, diversos. Desse modo, a oficina constatou que a educação é um pilar para a transformação em várias dimensões, sobretudo para o respeito ao outro e a configuração da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ASSUPÇÃO, Raiane P.; LEONARDI, Fabrício G. **Uma educação para a construção da cultura dos Direitos Humanos**: caminhos possíveis a serem trilhados. Ind: Módulo 2 - A Educação como Construtora de uma Cultura de Direitos Humanos. São Paulo: UNIFESP, 2015.

BARROS, José D'Assunção. **O campo histórico**: as especialidades e abordagens da História. Rio de Janeiro: CELA, 2002.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Belo Horizonte: Selo Negro Edições, 2011.

FENELON, Déa Ribeiro et al (Orgs.). **Muitas histórias, outras memórias**. São Paulo: Olho d'água, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas. São Paulo: UNICAMP, 2003.

ROVAI, Martha. Educação para a diversidade de gênero e sexualidade: refletindo sobre práticas e discursos. **Revista Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano**. UNITAU, Taubaté, v.10, dez.2017.

MINICURSO: O BOM USO DO DINHEIRO

CARDOSO, José Maria Alves.⁵¹; MAIA, Maria de Fátima Rocha⁵²; BUSTAMANTE, Paula Margarita Andrea Cares.⁵³

⁵¹ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) - Depto. Economia /Proex/Unimontes participação voluntária - e-mail: josemaria.cardoso@unimontes.br

⁵² Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis(FPL) - Depto. Economia /Proex/Unimontes e-mail: fatima.maia@unimontes.br

⁵³ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) -Depto. Economia/Proex/Unimontes e-mail: paulacares@yahoo.com.br

Dentro das ações do Projeto Biotemas, realizadas no dia 20-10-2022 no Colégio Vitória em Montes Claros MG, o Projeto de Extensão Universitária Finanças na Ponta do Lápis (FPL) do Departamento de Economia/Proex/Unimontes, ofereceu um minicurso denominado “ O Bom Uso do Dinheiro”. A atividade foi direcionada para estudantes adolescentes do 8º ano do ensino fundamental. A ação contribuiu para a promoção da educação financeira e teve o objetivo de despertar os estudantes para a importância do planejamento orçamentário e do uso racional dos recursos financeiros. Considerações relacionadas com o papel e a importância do dinheiro, taxas de juros, endividamento, planejamento orçamentário e satisfação das necessidades foram efetuadas. Dos diversos apontamentos realizados, alguns parecem ter despertado maior interesse dos estudantes; entre eles, aqueles relacionados com: taxa de juros; preço das escolhas; metas e objetivos; eficiência e eficácia; desejos, necessidades e prioridades. O método de abordagem adotado foi a exposição dialogada, com o apoio de equipamentos audiovisuais. A exibição de alguns vídeos, ao longo do minicurso, ajudou a ilustrar aspectos de seu conteúdo. Ressalta-se que muitos estudantes se mostraram bastante colaborativos, inclusive, auxiliaram na preparação da estrutura do espaço. Embora o minicurso tenha sido bem aceito, foram identificadas heterogeneidades, notadamente quanto ao interesse por alguns dos assuntos abordados. Isso não impediu, todavia, que os seus objetivos fossem alcançados. Vale observar que ao longo da atividade os participantes puderam efetuar enriquecedoras intervenções. As atividades foram realizadas durante os dois últimos horários do turno matutino, com a presença de 27 estudantes. O resultado esperado com o minicurso foi alcançado. A expectativa é que ele tenha contribuído para sensibilizar os adolescentes quanto à importância do planejamento e do uso racional dos recursos financeiros para o equilíbrio orçamentário.

Palavras-chave: Consumo; Educação Financeira; Orçamento Pessoal.

ESTANDE: REFLEXÕES QUANTO ÀS RELAÇÕES DE CONSUMO

CARDOSO, José Maria Alves.⁵⁴; MAIA, Maria de Fátima Rocha⁵⁵; BUSTAMANTE, Paula Margarita Andrea Cares.⁵⁶

Dentro das ações do Projeto Biotemas 2022, realizadas no dia 20-10-2022 no Colégio Vitória em Montes Claros MG, o Projeto de Extensão Universitária Finanças na Ponta do Lápis (FPL) do Departamento de Economia/Proex/Unimontes, ofereceu um estande objetivando promover reflexões quanto à educação financeira. O espaço/estande foi idealizado para

⁵⁴ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) - Depto. Economia /Proex/Unimontes participação voluntária - e-mail: josemaria.cardoso@unimontes.br

⁵⁵ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis(FPL) - Depto. Economia /Proex/Unimontes e-mail: fatima.maia@unimontes.br

⁵⁶ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) -Depto. Economia/Proex/Unimontes e-mail: paulacares@yahoo.com.br

ocorrer no intervalo entre os dois primeiros e os dois últimos horários matutinos, concomitantemente com outras ações também promovidas pelo Biotemas. O objetivo era que quaisquer dos estudantes presentes no evento pudessem usufruir da atividade disponibilizada no local. Porém, devido a questões logísticas, o estande foi organizado na sala da turma do 8º ano. Tal fato, na prática, favoreceu o acesso basicamente aos estudantes da referida turma. Vale observar que, conforme programação estabelecida pelo Biotemas, para a referida turma seria oferecido, nos dois últimos horários, um minicurso relacionado à educação financeira. A alteração no local previsto para o estande, acabou contribuindo para a eficácia da atividade oportunizada. Nele, estiveram presentes 25 estudantes adolescentes, que foram estimulados a realizarem reflexões inerentes às relações de consumo. Aspectos relacionados ao consumo consciente bem como a atenção ao se buscar satisfazer as necessidades por meio da aquisição dos bens e serviços, foram pontuados. Muitas das reflexões que no estande foram realizadas, se robusteceram no decorrer do minicurso “O Bom Uso do Dinheiro”, que foi ofertada em seguida. Com base no interesse demonstrado bem como nos comentários e intervenções realizadas foi possível inferir que a atividade foi bem sucedida. A expectativa é que as reflexões ali fomentadas favoreçam as melhores práticas de consumo dos adolescentes no seu cotidiano.

Palavras-chave: Consumo; Educação Financeira; Satisfação.

MINICURSO: O BOM USO DO DINHEIRO

CARDOSO, José Maria Alves.⁵⁷; MAIA, Maria de Fátima Rocha⁵⁸; BUSTAMANTE, Paula Margarita Andrea Cares.⁵⁹

Dentro das ações do Projeto Biotemas, realizadas no dia 20-10-2022 no Colégio Vitória em Montes Claros MG, o Projeto de Extensão Universitária Finanças na Ponta do Lápis (FPL) do Departamento de Economia/Proex/Unimontes, ofereceu um minicurso denominado “O Bom Uso do Dinheiro”. A atividade foi direcionada para estudantes adolescentes do 9º ano

⁵⁷ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) – Departamento de Economia /Proex/Unimontes, participação voluntária - e-mail: josemaria.cardoso@unimontes.br.

⁵⁸ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) – Departamento de Economia /Proex/Unimontes, e-mail: fatima.maia@unimontes.br.

⁵⁹ Docente membro do Projeto Finanças na Ponta do Lápis (FPL) –Departamento de Economia/Proex/Unimontes, e-mail: paula.bustamante@unimontes.br.

do ensino fundamental e foi realizada durante os dois primeiros horários do turno matutino. Na atividade estiveram presentes 20 estudantes, todos adolescentes. A ação contribuiu para a promoção da educação financeira e teve o objetivo de despertar os estudantes para a importância do planejamento orçamentário e do uso racional dos recursos financeiros. Entre as considerações efetuadas, estavam aquelas relacionadas ao papel e importância do dinheiro, taxas de juros, endividamento, planejamento orçamentário e satisfação das necessidades humanas. O conteúdo do minicurso foi abordado por meio da exposição dialogada, com o apoio de equipamentos audiovisuais. O minicurso foi bem recebido pelos estudantes. Dos diversos apontamentos realizados, alguns parecem ter despertado maior interesse, entre eles, aqueles relacionados como: a gestão dos recursos escassos e a busca pela sustentabilidade ao usá-los; a relevância das rotinas e da disciplina na busca pelas metas e objetivos; o preço das escolhas bem como a importância do planejamento. As interações com os estudantes foram bastante proveitosas. Muitos deles, ao realizarem intervenções, deixavam transparecer um expressivo interesse pelos temas. Eles se mostraram bastante participativos, fato que favoreceu o processo de exposição dialogada. O resultado obtido com o minicurso foi exitoso. A expectativa é que ele tenha contribuído para sensibilizar os estudantes quanto à importância do planejamento e do uso racional dos recursos financeiros para o equilíbrio orçamentário.

Palavras-chave: Consumo; Educação Financeira; Orçamento Pessoal.

INICIAÇÃO TEATRAL: CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CORPO ARTÍSTICO

VITOR, Maria das Dores Fernandes⁶⁰; REIS, Thais Soares dos⁶⁰; FREITAS, Rayane de Jesus⁶⁰; SARMENTO, Cláudia Simone⁶¹.

Dentro do trabalho realizado no BIOTEMAS – Programa Extensão Universitária, realizou-se no 2º semestre/ 2022, com 15 alunas (os) pré-adolescentes, do 8º anos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Armênio Veloso Montes Claros/MG, uma oficina de iniciação ao teatro uma pequena introdução de teatro. O objetivo da oficina é registrar e refletir a importância da expressão corporal e processo de inserção de jogos teatrais, desenvolvido a partir do texto dramático motivador *A Encadernadora* de Karl Valentim, improvisações teatrais e técnicas da forma do Teatro Épico/dialético/Político. A metodologia abordada de observação participante na oficina reflexões e planejamentos do encontro. Empregamos a expressividade corporal como forma de comunicação, conhecimentos

⁶⁰ Acadêmicas do curso de graduação em Artes da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

⁶¹ Docente do curso de graduação em Artes da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

mecânicos e expressivos do corpo a partir do trabalho técnico-prático. O resultado esperado foi trazer para a sala de aula atividade teatral tema motivador que aproxime do debate da realidade atual das (os) alunas (os) adolescentes, com proposta de um processo de montagem através de jogos e improvisação teatral, onde a dramaturgia é construída coletivamente, repensada em círculos de discussões. Pudemos observar que tanto o processo como o produto se deram de forma mais espontânea, de maior consciência da presença cênica e aumento da autoestima individual e grupal. Como conclusão as atividades oferecidas trouxe para os alunos uma forma melhor de se expressar na sociedade em que vivemos! Desenvolveu uma introdução base à consciência corporal, a coordenação motora e a fluência gestual como alicerce para o movimento expressivo; Ampliamos o vocabulário corporal a partir do desenvolvimento de dramaturgias do corpo. O ensino de linguagens artísticas integradas aplicadas no espaço de educação escolar a partir também das interações entre abordagens de trabalho proporcionaram uma nova forma de aprender e experimentar o contato, o conhecimento e a produção de artes.

Palavras-chave: Teatro; expressividade corporal; jogos de improvisação.

DESCOBRINDO OS MICRORGANISMOS

BARBOSA, Erika Aparecida Ferreira⁶²; SOUZA, Cristiane Gonçalves⁶²; BISPO, Lailton Ferreira⁶²

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, como um dos pilares da formação acadêmica, demonstra grande importância para produção e popularização dos saberes por meio da interação social junto à comunidade. Esses trabalhos são compreendidos como atividades que pressupõe a integração entre comunidade universitária e a sociedade a partir de projetos, programas, cursos, eventos, publicações, entre outras, promovendo benefícios tanto para os transmissores como receptores destes conhecimentos (SANTOS e PASSAGLIO, 2016).

Assim, no âmbito da extensão universitária projetos como oficinas e minicursos realizados em escolas e centros de ensino constituem aporte decisivo na formação de crianças e adolescentes, além de atuar no desenvolvimento de uma educação entendida como um bem público e um direito social destes jovens (COELHO et al., 2020).

Difundir o conhecimento técnico e científico através de dinâmicas interativas e didáticas proporciona aos alunos aprendizados e a prática uteis a serem aplicadas às vivências diárias e na escolar. Portanto, promover a difusão do conhecimento constitui uma maneira de democratização do conhecimento acadêmico e participação efetiva das comunidades na atuação das Universidades (COELHO et al., 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi apresentar a oficina “Descobrimos os microrganismos”, uma atividade de extensão desenvolvida no contexto do Projeto

⁶² Acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BIOTEMAS, que propõe a difusão do conhecimento científico em escolas de educação básica. Nessa oficina foram apresentadas aos alunos informações sobre microrganismos (fungos e bactérias), por meio de atividades teórico-práticas desenvolvidas na Escola Estadual Armênio Veloso.

MATERIAL E MÉTODOS

A oficina “Descobrimos os microrganismos” foi ministrada para alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Armênio Veloso, município de Montes Claros – MG. O evento foi organizado por integrantes do Programa de Educação Tutorial em Agronomia da UFMG (PET-Agronomia UFMG) e uma pós-graduanda do curso de Agronomia do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG).

A oficina consistiu em apresentação teórica, sobre microrganismos (fungos e bactérias), apresentação de materiais contendo estes microrganismos e explicação de métodos de higienização de alimentos. Para isso, foram apresentadas aos alunos placas de petri, frutos contaminados e lâminas obtidas em laboratórios do ICA/UFMG. As lâminas foram visualizadas com o auxílio de microscópio de luz com uma câmera acoplada que possibilitou a projeção das imagens para que todos os ouvintes visualizassem.

Visando promover maior participação e interação dos alunos na oficina, foi realizada uma dinâmica com a distribuição de premiações (guloseimas) àqueles que acertassem algumas perguntas sobre o tema no início da oficina. Ao término, todos foram premiados.

Foi aplicado questionário de avaliação da oficina aos alunos para avaliação da relevância do conteúdo abordado, explicação dos tutores, tempo da oficina, contribuição do tema para o conhecimento dos alunos e relato dos pontos da oficina que eles mais se interessaram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim da oficina, 19 alunos responderam o formulário de avaliação. Sobre a avaliação de toda a oficina “Desvendando os microrganismos”, 74% dos ouvintes classificaram como “ótimo” (Figura 1A), assim como a avaliação da explicação do conteúdo pelos tutores, no qual a mesma percentagem de alunos atribuiu essa classificação (Figura 1B).

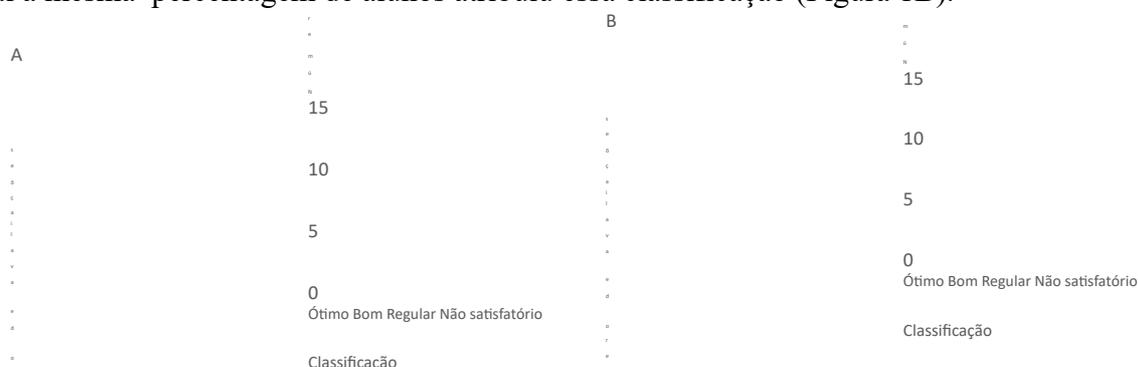


Figura 1: A) Avaliação da oficina “Desvendando os microrganismos” realizada na Escola Estadual Armênio Veloso para alunos do 7º ano do ensino fundamental. B): Avaliação da explicação do conteúdo pelos discentes.

Em relação à classificação da contribuição para o aprendizado dos alunos, 63% responderam “bastante” para essa avaliação (Figura 2A). Em relação ao tempo, também houve o predomínio da classificação como “bom” entre as avaliações, correspondendo a 58% (Figura

2B).

No que diz respeito aos pontos mais interessantes da oficina, os ouvintes relataram que mais gostaram da visualização do conteúdo das lâminas no microscópio e das placas contendo os microrganismos, das premiações e das perguntas feitas pela equipe responsável pela oficina. Além disso, também descreveram que se interessaram pelo conteúdo abordado, pois, segundo o relato de um dos alunos, foram esclarecidos alguns assuntos desconhecidos para ele a respeito dos microrganismos.

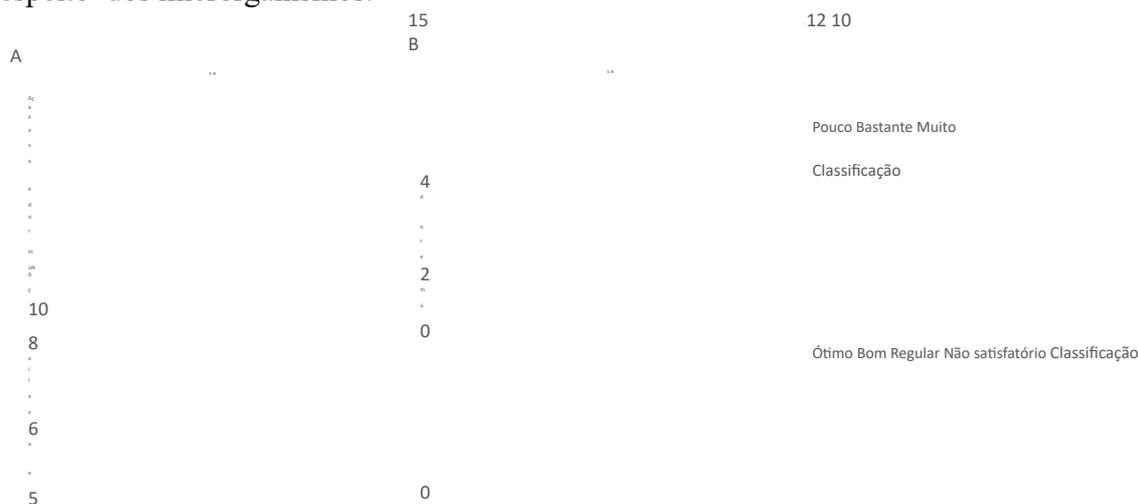


Figura 2: A) Avaliação da contribuição da oficina para o conhecimento dos alunos. B) Avaliação do tempo de realização da oficina.

A análise desses resultados auxiliará no aprimoramento da oficina e na compreensão do conhecimento científico como um fator de desenvolvimento social e educacional. Dessa forma, por meio da participação ativa de atores sociais e atividades de extensão como esta, é possível que a universidade contribua para a democratização do conhecimento acadêmico e socialização dos jovens (AZEVEDO et al. 2018).

CONCLUSÃO

A oficina “Descobrimos os microrganismos” possibilitou a aquisição do conhecimento por parte dos alunos e aplicação deste em atividades realizadas na escola ou em suas casas, como a higienização de alimentos, melhorando a percepção dos alunos sobre as características e importância dos microrganismos.

Na avaliação dos participantes, a oficina contribuiu bastante para o aprendizado dos mesmos, a explicação do conteúdo e o tempo também foram satisfatórios. Além disso, as informações referentes aos conteúdos que os alunos acharam mais interessante possibilitam a replicação dessa atividade, assim como o desenvolvimento de dinâmicas mais interativas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Brayonn Mascarenhas et al. Olericultura e plantas medicinais na formação de jovens em conflito com a lei: 13 anos de atividades/Vegetable farming and medicinal plants in the youths' formation in conflict with the law: 13 years of activities. **Caderno de Ciências Agrárias**, v. 10, n. 2, p. 23-26, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/ccaufmg/article/view/3021>>. Acesso em: 12 out. 2022.

COELHO, André Luiz et al. Projeto de Extensão “Ciência Política nas Escolas”: adaptação e

oportunidades de crescimento em tempos de pandemia. **RAÍZES E RUMOS**, v. 8, n. 1, p. 48- 68, 2020. Disponível em: < <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10277>>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.uffrs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>> . Acesso em: 12 out. 2022.

PINTANDO SABER: TINTA DE SOLO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SOBRE O SOLO

SANTOS, Bruna Myrela de Almeida⁶³; SILVA, Rafael ⁶⁴; SILVA, João Vitor Santos⁶⁴;
FRAZÃO, Leidivan Almeida⁶⁵.

O solo é um recurso natural vivo responsável por desempenhar inúmeras funções ambientais imprescindíveis ao funcionamento sustentável dos ecossistemas terrestres. E, embora apresente tamanha importância, o seu conhecimento ainda é pouco difundido nos conteúdos de ensino. Por este motivo, a educação ambiental deve-se fazer presente no intuito de transmitir o seu conhecimento de maneira mais acessível. De maneira, que todos possam ter um bom entendimento e, como resposta, contribuir efetivamente no seu correto uso, manejo e conservação. Assim, o projeto Solos na Escola UFMG, por meio desta oficina, objetivou apresentar uma metodologia baseada na confecção de tinta produzida a partir do solo, como forma de dinamizar a fixação do conteúdo sobre solos apresentado. Nesse sentido, a oficina foi dividida em dois momentos, sendo: i) o primeiro deles voltado à apresentação teórica em slides sobre a origem e formação dos solos, sua diversidade, funções no meio ambiente e múltiplos usos e; ii) o segundo voltado à confecção de tintas a partir do solo e posterior pintura escolhida pelos próprios alunos. Para a confecção das tintas de solo e pinturas foram necessários os seguintes materiais: solo macerado e peneirado de diferentes cores; cola escolar branca; potinhos; água; cartolinas; pincéis e lápis. Os resultados da oficina puderam ser observados no momento da apresentação teórica, pelas perguntas e contribuições dos alunos sobre suas vivências; no momento da confecção das tintas, pela interação entre os alunos e; nas pinturas produzidas, que também foram registradas e publicadas na página do projeto no Instagram, permitindo o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos seguidores e sua reprodução. Portanto, a disseminação do conhecimento sobre os solos utilizando uma metodologia mais acessível, dinâmica e lúdica permite que os participantes

⁶³ Acadêmica do curso de Agronomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁶⁴ Acadêmicos do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁶⁵ Docente do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Montes Claros - UFMG.

aprendam o conteúdo de maneira mais prazerosa, fazendo com que se sensibilizem a realizar e propagar o seu correto uso, manejo e conservação.

Palavras-chave: Conservação do solo; Educação ambiental; Educação em solos; Tinta de solo.

LÍDERES RELIGIOSOS: O PAPEL DO LÍDER RELIGIOSO

SILVA, Iris Regina Lopes⁶⁶; CORDEIRO Thawany Silva⁶⁶; QUADROS, Claudia Simone Sarmiento⁶⁷; RODRIGUES, Janice Ribeiro Machado⁶⁷.

INTRODUÇÃO

O presente resumo traz a experiência em sala de aula através do Biotemas, na Escola Estadual Armênio Veloso, situada na cidade Montes Claros – MG, que trabalha com jovens adolescentes do Ensino Médio/ Ensino Fundamental - Anos finais com uma média de 440 alunos nos dois turnos.

Destas turmas ministrou-se as aulas para as turmas do 9º. e 8º. Anos no período da tarde com o tema LÍDERES RELIGIOSOS: O PAPEL DOS LÍDERES RELIGIOSOS.

DESCRIÇÃO

No Biotemas apresentamos a Oficina “LÍDERES RELIGIOSOS: O PAPEL DO LÍDER RELIGIOSO, foi apresentado um vídeo: Liderança Religiosa | Ensino Religioso | Pop História disponível no Youtube relatando a importância da liderança dentro da comunidade religiosa, sua postura social, carismática, conhecedora do assunto da sua denominação, sujeito controlado e conservador com seus costumes.

Em ambas as turmas foram apresentadas figuras humanas de líderes de várias religiosidade e instigados a descobrirem qual era a sua pertença religiosa e o nome que ele recebia dentro dela.

Acreditamos ser melhor apresentarmos como um jogo, dividimos a turma em 2 equipes, a turma vencedora ganharia um prêmio ao final. Tal foi a descoberta para nós acadêmicas de Ciências da Religião, o relato de um aluno que eles estavam sem professor de ensino religioso há vários meses, e posteriormente confirmado pelos demais; no entanto a BNCC retrata que (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).

O líder religioso tem a função de preservar e de repassar os ensinamentos religiosos, ele é

⁶⁶ Acadêmica do curso de Graduação em Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁶⁷ Docentes da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

considerado o guardião, aquele que é responsável em transmitir a palavra sagrada que deve ser preservada e repetida, sem traí-la nas suas originalidades. Assim, “o grupo é capaz de repetir a tradição recebida do líder e transmiti-la de geração a geração”. (PASSOS, 2006, p. 54).

Ao apresentarmos para os alunos as imagens e instigarmos a sua percepção, foi feito um exercício de descoberta, porque muitos eram desconhecidos e suas religiosidades confundidas e até mesmo ignoradas. A interação dos alunos nessa descoberta foi muito intrigante e também agregadora, pois eles assimilaram com seus desenhos infantis os líderes mais diferentes fazendo associações como por exemplo ao desenho do Naruto, por hierarquia de tribo.

Preconceitos diversos em relação a religiosidade do outro também foram desmistificadas ou pelo menos diminuídas, pois o preconceito é uma opinião formulada sem nenhuma reflexão ou exame crítico, pois geralmente é desprovido de qualquer fundamento, algo que julgue sem ao menos se aperceber da fundamentação, da instrução, podendo determinar atos de intolerância contra pessoas ou grupo de pessoas.

Todos os alunos participaram do jogo e conheceram um pouco mais das religiosidades e das diversidades ali propostas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi imagens de vários líderes religiosos de distintas religiosidades, também para falar melhor sobre o tema utilizamos um vídeo encontrado no Youtube relatando a importância da liderança dentro da comunidade religiosa, sua postura social, carismática, conhecedora do assunto da sua denominação, sujeito controlado e conservador com seus costumes.

Fizemos uma dinâmica para que os alunos pudessem conhecer melhor as lideranças religiosas e suas respectivas religiões. Separando a turma em dois grupos grandes, colocamos a imagem no quadro para que os alunos pudessem debater em grupo, falar de qual pertença religiosa participava e qual era o nome da liderança. Sendo assim, o nosso objetivo seria que os alunos pudessem aprender mais sobre as diversas religiões de forma dinâmica e interativa.

CONCLUSÃO

Todos os alunos participaram do jogo e conheceram um pouco mais das religiosidades e das diversidades ali propostas.

O objetivo foi alcançado, falar dos vários líderes religiosos nas maiores religiosidades do Brasil, em vários segmentos, demonstrando ao aluno que o Ensino Religioso é diversificado e traz para a sala de aula visões de mundo que amplie a capacidade de leitura de ser em formação .

Ao final da aula foram feitas perguntas de um por um qual era o seu entendimento, qual a sua dúvida, qual o esclarecimento que havia ficado sem resposta. Alguns questionaram sobre o assunto, e foram respondidas todas as perguntas. A necessidade de esclarecimento surge da

troca de nomes de líderes e religiões que comumente são feitas por qualquer pessoa.

Portanto os alunos da Escola Estadual Armênio Veloso, participaram de uma dinâmica enriquecedora e esclarecedora sobre religiosidades e líderes religiosos, como são apresentados e suas funções diante da comunidade a qual eles representam.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Líder Religioso; Liderança Religiosa; Religiosidade; Religiões diversas.

REFERÊNCIAS

https://www.tudosaladeaula.com/2019/04/habilidades-da-bncc-de-ensino-religioso_84.html

[LIDERANÇA Religiosa | Ensino Religioso | pop História. Roteiro: Marcos Faber. YouTube: História Livre, 2022. Disponível em: https://youtu.be/rBf5Y2VpT-8. Acesso em: 4 out. 2022.](https://youtu.be/rBf5Y2VpT-8)

[HABILIDADES DA BNCC DE ENSINO RELIGIOSO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. SITE, 1 abr. 2019. Disponível em: https://www.tudosaladeaula.com/2019/04/habilidades-da-bncc-de-ensino-religioso_84.html. Acesso em: 4 out. 2022.](https://www.tudosaladeaula.com/2019/04/habilidades-da-bncc-de-ensino-religioso_84.html)

[LIDERANÇA Religiosa | Ensino Religioso | pop História. Roteiro: Marcos Faber. YouTube: História Livre, 2022. Disponível em: https://youtu.be/rBf5Y2VpT-8. Acesso em: 4 out. 2022.](https://youtu.be/rBf5Y2VpT-8)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

EDITORIA CAMINHOS ILUMINADOS

